



SOCIOLOGIA

TEORIAS E

QUESTÕES SOCIAIS

PSS 2

Sociologia como ciência

Surgimento da Sociologia

As Ciências Sociais surgiram na Europa em meio às grandes transformações sociais, políticas e econômicas, aproximadamente na segunda metade do século XIX. O seu surgimento se deu a partir da tentativa de explicar a nova sociedade que emergia devido às mudanças que, principalmente, a Revolução Industrial trouxe para a sociedade. As pessoas migraram do campo para a cidade buscando uma melhor qualidade de vida, enquanto que nas cidades o desemprego crescia por causa da substituição da mão de obra humana pela produção maquinária. Com tudo isso, a sociedade entrou em um estado de caos social e a Sociologia veio como uma resposta intelectual para explicar a nova estruturação social que o mundo vivia.



Contexto histórico

▶ **Revolução Francesa:** em 1789 a Europa vivia um período de acelerado processo de reformulação da vida social em várias esferas, sejam elas: intelectuais, econômicas, políticas e culturais.

- Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (26 de agosto de 1789).

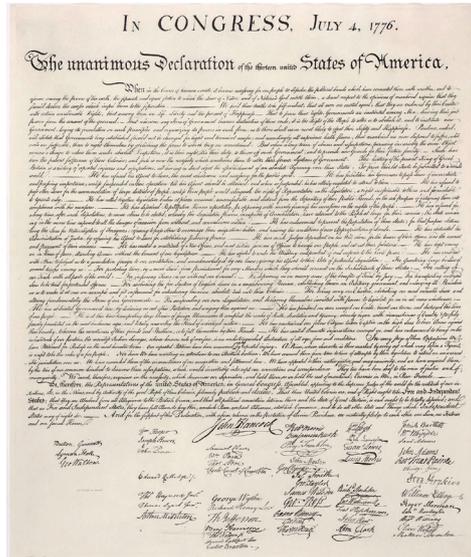
▶ **Revolução Americana:** foi um grande marco nas transformações políticas que desenharam o quadro do mundo moderno e da contemporaneidade.

- Declaração de Independência (04 de julho de 1776).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Jean-Jacques-François Le Barbier/BID



William Stone/BID

Ambas as revoluções romperam com as configurações do mundo até então vigente: feudal, absolutista, monárquico e essencialmente colonialista. Foram também revoluções liberais, no sentido de terem significado a emancipação dos indivíduos, da política laica (que separa religião e política) e da instalação da democracia moderna.

▶ **Revolução Industrial:** propiciou uma reestruturação do trabalho que trouxe mudanças profundas à vida social.

A Revolução Industrial é um evento predominantemente econômico, mas com repercussões muito mais amplas do que apenas na esfera econômica. As transformações do mundo industrial



revolucionaram profundamente a cultura, a política e a sociedade desde seu princípio. Juntamente com a Revolução Industrial, tivemos, em meados do século XVIII até meados do século XIX, Revoluções Científico-Culturais (com Galileu, Newton, Comte, Darwin) e Revoluções Político-Filosóficas (com Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Montesquieu). Depois do século XX, é seguro afirmar que vivemos em uma sociedade contemporânea na qual ocorre uma revolução industrial absolutamente informacional e tecnológica.

Outra ciência social moderna, a Antropologia, por sua vez, nasce da preocupação de entender e explicar as diferenças encontradas em grupos humanos além da Europa. A antropologia se constitui como uma ciência que estuda o Homem e, portanto, o comportamento humano em diferentes culturas. Se, como vimos anteriormente, a Sociologia é a ciência que nasce na modernidade, preocupada em compreender esse momento histórico, a Antropologia nasce justamente da tentativa de compreender e de explicar as consequências que a própria modernidade provocou, ou seja, o expansionismo colonial e o contato com o "outro". Essa relação com o que lhes era física e culturalmente diferente provocou tanto nos europeus como nos nativos dos lugares onde se faziam esses novos contatos, profundos impactos sociais. As interrogações e o espanto provocados por esses encontros fizeram com que a própria Europa tomasse certa consciência de si e começasse a cogitar sobre a natureza humana. Espelhando-se nos outros, rejeitando-os, fascinando-se por eles, ou somente comparando-se a eles, os europeus passaram a especular sobre suas instituições, seus costumes, sua cultura e suas próprias maneiras de ser e viver. Todo esse processo provocou no Velho Mundo uma verdadeira revolução intelectual que veio a repercutir sobre todas as outras formas de se relacionar, produzir conhecimento, fazer política, trabalhar e viver.



O que é Sociologia?

A Sociologia é um estudo da estrutura social a partir das relações sociais entre os indivíduos. A partir desse estudo, é possível verificar mudanças na sociedade nos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Os sociólogos discutem sobre religião, família, sexualidade, trabalho, meios de comunicação, criminalidade, moda e muitos outros fenômenos sociais que sofrem modificações conforme as situações e expectativas. Entretanto, os sociólogos procuram criar conceitos científicos e não colocar suas opiniões sobre os fenômenos sociais. A construção desses conceitos exige o uso de um método científico, por meio do qual os sociólogos podem observar, classificar, explicar e compreender os fenômenos sociais.

SOCIOLOGIA

latim: *socio* + grego: *logos*
"social" + "estudo de"



"Estudo do social ou estudo da sociedade."

Sociologia como ciência

Os sociólogos estudam e pesquisam as estruturas da sociedade, como grupos étnicos, classes sociais (empresários, trabalhadores, ricos, pobres), gênero (homem, mulher, criança), além de instituições como família, Estado, escola, igreja, etc.

Além disso, estuda as formas internas de estrutura (as camadas sociais, a mobilidade social, os valores) e os conflitos e formas de cooperação geradas por meio das relações sociais.

▶ Métodos:

- Técnicas qualitativas (descrição detalhada de situações e comportamentos);
- Técnicas quantitativas (análise estatística).

▶ Aplicações:

Planejamento social, programas de intervenção social, programas sociais e governamentais.

Objetivos da Sociologia enquanto ciência

- ▶ Observar os fenômenos que se repetem nas relações sociais e formular explicações gerais e teóricas sobre esses fenômenos, ou fatos sociais;
- ▶ Observar eventos sociais únicos (por exemplo, o surgimento do capitalismo) e explicar seus significados e sua importância na vida dos indivíduos.

Como vimos, a Sociologia é **uma parte das ciências humanas** que estuda o comportamento dos homens em relação ao meio em que vivem. Pode ser considerada uma **ciência empírica**, ou seja, uma ciência que constrói suas teorias a partir da observação de fenômenos do mundo. As

ciências naturais também são empíricas, porém, com as ciências sociais é diferente: elas estudam fenômenos complexos, situados em planos de causalidade e determinação complicados. Em outras palavras, podemos dizer que os fenômenos que constituem a matéria-prima com a qual trabalham sociólogos, historiadores, economistas, psicólogos, filósofos, etc., não têm uma exatidão de causas; ao contrário, apresentam uma amplitude de determinações e possibilidades.

No âmbito das ciências sociais, sociólogos, antropólogos, politólogos, historiadores buscam muito mais interpretar e compreender fenômenos do que fornecer explicações e descrições pontuais e formais dos eventos apreendidos, como ocorre nas ciências naturais. Contrariamente às ciências sociais, o foco de observação de biólogos, físicos, químicos, são coisas ou lugares precisamente definidos que podem ser estudados em laboratórios.

Positivismo: o início da Sociologia como ciência

Positivismo é uma corrente filosófica que surgiu na França no começo do século XIX como **desenvolvimento sociológico** do iluminismo, em meio às crises sociais e morais advindas do nascimento da sociedade industrial. Segundo o seu idealizador **Auguste Comte** (1798-1857), o positivismo é uma doutrina filosófica, sociológica e política, cuja intenção é afastar radicalmente a teologia e a metafísica da existência humana, pois o progresso da humanidade depende exclusivamente dos avanços científicos. Assim, os problemas sociais seriam resolvidos a partir da compreensão do progresso histórico da humanidade.



LOUIS JULES EREY/BJD

Auguste Comte foi o primeiro pensador a empregar a palavra "Sociologia".

A **característica essencial do positivismo é a devoção à ciência, que é vista como único guia da vida individual e social, única moral e única religião possível.** Por isso, vemos o positivismo ser compreendido como a "religião da humanidade" que busca explicar coisas mais práticas e presentes na vida do homem, como no caso das leis, das relações sociais e da ética.

O positivismo acompanhou e estimulou a organização técnico-industrial da sociedade moderna e fez uma exaltação ao industrialismo. Assim, podemos compreendê-lo como um resultado da sociedade industrial que, simultaneamente, ajuda no desenvolvimento dessa mesma sociedade.

Para isso, é necessário compreender que a humanidade não se reduz a uma espécie biológica: há na humanidade uma dimensão histórica que dá origem à civilização (ou "cultura" como diriam os sociólogos no século XIX). **O homem, diz-nos Comte, "é um animal que tem uma história".**

A obra fundamental de Comte é o "Curso de Filosofia Positiva" (escrita entre 1830-1842) na qual, a partir de aulas, o filósofo formulou a "**Lei dos três estados**" da evolução humana:

1. Estado Teológico: estado em que a humanidade vê o mundo e se organiza a partir de mitos e crenças religiosas.

2. Estado Metafísico: estado onde há a substituição de crenças baseadas em deuses para a formulação de ideias abstratas sem fundamentação científica.

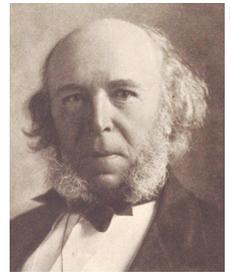
3. Estado Positivo: estado marcado pelo triunfo da ciência, que seria capaz de compreender as manifestações naturais e humanas.

Positivismo no Brasil

A bandeira do Brasil é um reflexo da influência positivista na política nacional. Na bandeira existe o princípio positivista "Ordem e Progresso", embasado na ideia comteana "**O Amor por princípio, a Ordem por base e o Progresso por meta**", ideia que representa os objetivos de uma sociedade fraternal, justa e progressista.

O corpo social de Herbert Spencer

Seguindo os caminhos do positivismo, Spencer (1820-1903) questionava-se sobre o que faz uma sociedade se manter unida depois que ela se torna mais complexa. Para responder a esse questionamento, ele disse que o "corpo social" funcionaria semelhantemente ao "corpo biológico", ou seja, funcionaria como um sistema no qual cada "órgão" social teria sua função que é interdependente dos outros "órgãos" sociais. Assim, Spencer concluiu que, se uma das partes não está funcionando bem, atingirá a harmonia da relação com as outras partes.



BJD

O inglês Herbert Spencer foi um profundo admirador de Darwin.

Dito isso, podemos afirmar que Spencer foi um dos principais defensores do evolucionismo nas ciências humanas.

Evolucionismo Social

Está vinculado às teorias antropológicas do desenvolvimento social que defendem a ideia de que as sociedades têm origem em um estado primitivo (de comportamento animalístico) e, com o passar do tempo, tornam-se civilizadas.



Estudo complementar

A importância da Sociologia

Examine a situação de um aluno de faculdade. Há grandes valores culturais e crenças que enfatizam a importância da educação e, desse modo, forçam os alunos a perceber e acreditar que eles devem ir à faculdade. Para alguns, há pressões e expectativas dos pais, tornando as pressões para ir à escola ainda maiores. Há limitações da própria escola – presença, fichas de leituras, provas – definindo o que se pode fazer. Há pressões de classe social – quanto dinheiro se tem para gastar –, que determinam se um aluno deve também trabalhar enquanto vai à escola. E, se o trabalho é necessário, há limitações do próprio local de trabalho, bem como os problemas de horário e conciliação entre escola e trabalho. A própria esposa e filhos da pessoa podem limitá-la a um horário apertado. Existem restrições de economia e mercado de trabalho que afetam as decisões dos alunos sobre seus principais objetivos de carreira acadêmica e de vida. As políticas governamentais que afetam os fundos públicos para os alunos (empréstimos, doações, bolsas de estudo para pesquisas) e para a faculdade ou universidade como um todo. Essas restrições governamentais e econômicas são, por sua vez, amarradas à política econômica mundial com balanças da autoridade geopolítica e comércio econômico. Há o ponto que espero que esteja claro: todos nós vivemos

numa teia complexa de causas que dita muito do que vemos, sentimos e fazemos. Nenhum de nós é totalmente livre, na verdade, podemos escolher nosso caminho na vida cotidiana, mas nossas opções são sempre limitadas. Isso reforça a ideia sociológica de que o homem é produto e produtor de sua cultura. Ele constrói seu meio e é por ele construído.

A Sociologia examina essas limitações e, como tal, é uma área muito ampla, pois estuda todos os símbolos culturais que os seres humanos criam e usam para interagir e organizar a sociedade, ela explora todas as estruturas sociais que ditam a vida social, examina todos os processos sociais, tais como desvio, crime, divergência, conflitos, migrações e movimentos sociais, que fluem através da ordem estabelecida socialmente, e busca entender as transformações que esses processos povocam na cultura e estrutura social.

Em tempos de mudança, em que a cultura e a estrutura estão atravessando transformações dramáticas, a Sociologia torna-se especialmente importante. Como a velha maneira de fazer as coisas se transforma, as vidas pessoais são interrompidas e, como consequência, as pessoas buscam respostas para o fato de as rotinas e fórmulas do passado não funcionarem mais.

TURNER, Jonathan H. Sociologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 1999. In: NERY, Maria C. R. Sociologia Contemporânea. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2007.

Conceitos sociológicos e desigualdades sociais

▶ **Interação Social:** Uma ação coletiva entre dois ou mais indivíduos com objetivos em comum, que os faça conviver ou trabalhar juntos.

▶ **Grupo Social:** Conjuntos de indivíduos que interagem uns com os outros durante certo período de tempo. Se dividem em:

– **Grupos primários:** família, amigos, amigos de infância, de escola, ou seja, pessoas com quem o indivíduo interaja mais pessoalmente.

– **Grupos Secundários:** Colegas em geral, vizinhos, professores, patrões, motoristas, secretárias, ou seja, pessoas que o indivíduo trata de maneira impessoal por não ter pouco ou nenhum contato íntimo, restrito.

▶ **Comunidade:** Grupo local, bastante integrado, com predominância de grupos primários: pessoais, informais, sentimentais, tradicionais, que envolvem o indivíduo como um todo. A cultura de uma comunidade é geralmente tradicional e homogênea, passada de pai para filho e resistente a influências externas.

▶ **Sociedade:** Conjunto de grupos de indivíduos e instituições cujos relacionamentos são impessoais, formais, utilitários, especializados e geralmente baseados em contratos escritos.

▶ **Socialização:** Processo pelo qual a pessoa aprende e interioriza os elementos socioculturais do seu meio, integrando-os na estrutura de sua personalidade sob a influência de experiências dos agentes sociais significativos.

▶ **Sistemas Sociais:** Uma pluralidade de indivíduos que desenvolve interações, segundo normas e significados culturais compartilhados.

▶ **Raça:** um grupo humano que se define e/ou é definido por outros grupos como diferente em virtude de características físicas inatas e imutáveis. Um grupo socialmente definido com base em critérios físicos.

▶ **Etnia:** práticas culturais e pontos de vista de uma determinada comunidade, pelos quais se diferenciam de outras. Os membros de grupos étnicos veem a si mesmos como culturalmente distintos de outros grupos da sociedade e são vistos como tal pelos outros grupos. Muitas características diferentes podem distinguir os grupos étnicos uns dos outros, porém, as mais comuns são a linguagem, a história ou a ancestralidade – real ou imaginada, a religião e os estilos de vestuário.

▶ **Estratificação social:** Processo que coloca as pessoas de uma sociedade em camadas (estratos) sociais diferentes, segundo suas condições econômicas.

– A estratificação forma grupos sociais de acordo com características em comum que os indivíduos têm. Por exemplo: negros, brancos, índios, católicos, evangélicos, protestantes, etc.

– Essa divisão da sociedade só existe devido à desigualdade social.

Estado, governo e nação

O **Estado** é formado por um **conjunto de instituições** públicas que representam, organizam e atendem os anseios da população que habita o seu território.

O **Governo** é uma das instituições que compõem o Estado.

A **Nação** é o agrupamento ou organização de uma sociedade que partilha dos mesmos costumes, características, idioma, cultura.

Elementos constitutivos do Estado

▶ **Povo:** conjunto de indivíduos ligados a um Estado pelo vínculo político-jurídico da nacionalidade.

▶ **Governo:** conjunto das funções necessárias à manutenção da ordem jurídica e da administração pública.

▶ **Território:** base geográfica do Estado sobre a qual ele exerce a sua soberania.

▶ **Soberania:** propriedade que tem um Estado de ser uma ordem suprema que não deve a sua validade a nenhuma outra ordem superior.



O que é desigualdade social?

▶ Diferenciação entre pessoas no contexto de uma mesma sociedade.

▶ Grupos com mais vantagens do que outros.

▶ As desigualdades estão relacionadas às questões de renda e acesso aos bens, às ideias de racialização e da discriminação de cor, aos pressupostos que envolvem os papéis sociais de homens e mulheres.

▶ Todas as desigualdades estão interligadas entre si e carregam muito do pensamento cultural de cada sociedade.



Causas da desigualdade

- ▶ Contexto histórico da sociedade.
- ▶ Crenças tradicionais e tabus sociais.
- ▶ Prioridade cultural (religiosa, de sexualidade, etc.).
- ▶ Processo de modernização e desenvolvimento da globalização.
- ▶ Oportunidades desiguais no acesso aos bens sociais (educação, saúde, entre outros).



Desigualdade econômica

A desigualdade econômica é percebida pela distribuição desigual de renda. No Brasil, a desigualdade social tem sido um cartão de visita para o mundo, pois é um dos países mais desiguais. Segundo dados da ONU, em 2021, o Brasil era a 9ª nação mais desigual do mundo. O índice Gini, que mede a desigualdade de renda, divulgou, em 2011, que a do Brasil caiu de 0,58 para 0,52 (quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade). Em 2014, o Brasil apresentou o índice de 0,49; porém, esta desigualdade ainda é alarmante.

Em 2019, o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE) disse que a desigualdade de renda atingiu o maior patamar já registrado no Brasil. O coeficiente de Gini, em março de 2019, apresentou o número de 0,62.

Houve um aumento da desigualdade de renda segundo apontou o índice de Gini. Em 2015, o Brasil apresentou uma desigualdade de 0,525 — a menor da história do país — e alcançou 0,550 em 2018. Lembrando que o índice ou coeficiente de Gini trabalha com números entre 0 e 1, sendo que os valores mais próximos de 1 indicam maior desigualdade na sociedade. Em 2021, o Índice de Gini do rendimento domiciliar per capita aumentou de 0,524 para 0,544, indicando o crescimento da desigualdade.

Desigualdade racial

A desigualdade racial é o resultado de distinções sociais hierárquicas entre grupos étnicos dentro de uma sociedade, muitas vezes estabelecida com base em características como a cor da pele e outras características físicas ou de origem e cultura de um indivíduo.

O tratamento desigual de oportunidades entre os grupos raciais é, geralmente, o resultado de alguns grupos étnicos, considerados superiores a outros. As práticas discriminatórias resultam

de estereótipos e suposições sobre a biologia, a capacidade cognitiva, etc. Essas atribuições negativas são divulgadas pela sociedade a partir de diferentes meios, incluindo a televisão, os jornais e a internet, os quais desempenham papel na promoção de preconceitos de raça, marginalizando grupos de pessoas. Isto, juntamente com a xenofobia e outras formas de discriminação, continua a ocorrer nas sociedades com o aumento da globalização.

A população afrodescendente está entre 55% e 56% da população brasileira, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2020 e 2021, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mesmo assim, eles são os mais atingidos pela desigualdade racial e social: entre os negros, as taxas de analfabetismo e desemprego são maiores, e os rendimentos médios, menores.

A pobreza e o desemprego em 2021 atingiram quase em dobro os pretos e pardos no Brasil em comparação com os brancos. Segundo os dados do estudo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, feito pelo IBGE, em 2021, 22,5% da população branca estava desempregada ou com emprego insuficiente. Mas entre pretos e pardos, este número foi de 32% entre pretos e 33,4% entre pardos. E as taxas de desempregados no país, em 2020, atingiram 35,2% dos brancos contra 12% de pretos e 52% de pardos.

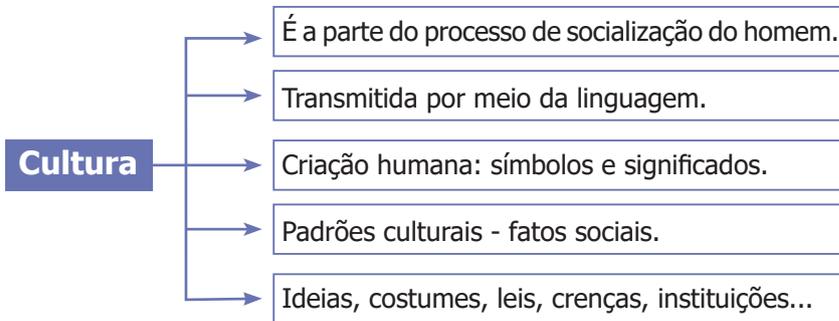
Desigualdade de gênero

A discriminação de gênero é estruturada nas distinções sociais e culturais entre homens e mulheres, que convertem as diferenças sexuais biológicas em hierarquias de poder, status e renda. Essa desigualdade também pode ser definida como a divisão de tarefas, posto de trabalho e profissões com base no feminino e masculino. Essa prática, que era comum na sociedade, começou a ser questionada apenas recentemente. A consequência dessa desigualdade é que as mulheres ganham menos que os homens fazendo o mesmo trabalho, com o mesmo grau de ensino e mesmos horários.

A ênfase na desigualdade de gênero nasce do aprofundamento da divisão em papéis atribuídos a homens e mulheres, particularmente nas esferas econômica, política e educacional. O Brasil ocupa o 94º lugar no ranking de desigualdade de gênero feito pelo Fórum Econômico Mundial com 146 nações. Em comparação aos países da América Latina, o Brasil está atrás da Argentina (33º), Peru (37º), Bolívia (51º), Uruguai (72º), Colômbia (75º) e Paraguai (80º).

Cultura: uma abordagem sociológica

A cultura é o elemento que nos torna humanos. Os seres humanos são seres essencialmente culturais. Tornar-se humano é tornar-se único, tanto no nível interpessoal quanto no nível social. É por essa razão que a humanidade tornou-se tão distinta e diversa: se ela constitui-se genética e biologicamente muito parecida, o mesmo não acontece com os padrões culturais. **Em cada canto do globo a humanidade constituiu uma cultura peculiar, em cada sociedade e em cada tempo organizou-se de forma particular.** E isso só aconteceu porque todos os grupos de seres humanos seguiram trajetórias históricas diferentes e construíram padrões culturais específicos que os tornam culturalmente e socialmente distintos, particulares e universais.



Tipos de Cultura

Cultura popular

- ▶ Qualquer manifestação (dança, música, festa, literatura, folclore, arte) em que o povo produz e participa de forma ativa.
- ▶ Normalmente, consiste em conteúdos e temas presentes no imaginário e cotidiano do povo, no senso comum e nas heranças culturais de determinada região.



Cultura material

- ▶ Está relacionada com a finalidade ou sentido que os objetos têm para um povo numa cultura, ou seja, a importância e influência que exercem na definição da identidade cultural de uma sociedade.
- ▶ Significado coletivo.



Cultura erudita

- ▶ Está relacionada com um pensamento mais crítico, elaborado e elitizado da sociedade.
- ▶ Produção acadêmica.
- ▶ Dedicar-se aos indivíduos com um certo nível de instrução, estudo e formação específica em determinados conhecimentos.



Cultura imaterial

- ▶ O patrimônio imaterial é uma manifestação de elementos representativos, de hábitos, de práticas e costumes.
- ▶ Transmitida oral ou gestualmente entre gerações.





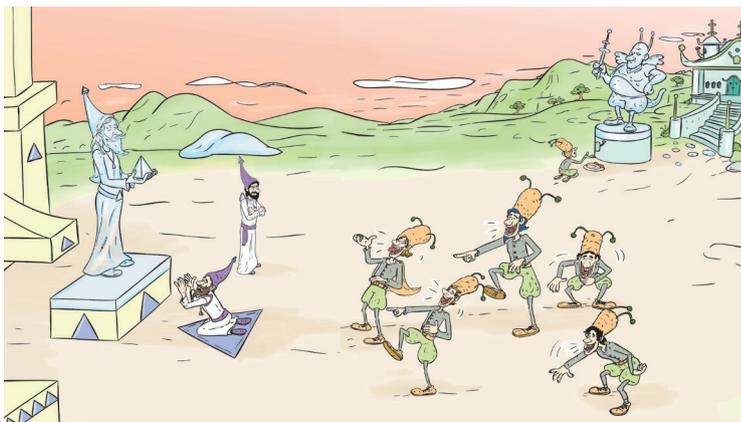
Relações entre culturas

Etnocentrismo x Relativismo Cultural

O **etnocentrismo** é uma visão do mundo na qual o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos por nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência.

Características:

- ▶ dificuldade de pensar a diferença;
- ▶ sentimentos de estranheza, medo, hostilidade, etc.;
- ▶ perceber o seu modo de ver o mundo como melhor, superior ou correto.



Toda ação preconceituosa é uma ação etnocêntrica?

Sim. Pois pensar, agir, representar e sentir, baseando essa ação em pré-concepções guiadas por juízos negativos ou mesmo ideias que discriminam negativamente pessoas, grupos ou culturas, são atitudes próprias do preconceito.

Exemplos de preconceitos que caracterizam etnocentrismo:

- ▶ Xenofobia, misoginia, racismo, homofobia (e todas as fobias em relação a pertencimentos não heteronormativos), sexismo, misantropia, entre tantos outros.



O **Relativismo Cultural** se refere ao fato de que aquilo que é considerado verdadeiro, valorizado, preferencial, ou mesmo referencial dentro de um sistema cultural, pode não ser em outro. Está ligado àquele ato ou sentimento que relativiza as diferenças culturais, fazendo-nos ver ou perceber o mundo por uma ótica que não somente a da nossa cultura.

Características:

- ▶ a verdade depende da realidade do contexto;
- ▶ noções de certo e errado, justo e injusto, pertencem à cultura em questão;
- ▶ ver a diferença na sua dimensão de riqueza cultural.



Consequências do relativismo cultural

A consequência mais preciosa do despertar de uma consciência relativizadora é a de que, com ela e a partir dela, tendemos a ser menos cegos e arrogantes em relação a outras sociedades e menos rígidos e dogmáticos na avaliação da ideia de mudar a nossa.

Compreender que o que concebemos como natural, universal e aparentemente imutável e eterno, na maioria das vezes tem assumido formas variadas no tempo e no espaço, tanto ao longo da história quanto em diferentes sociedades; será,

positivamente, uma experiência que pode nos tornar mais humildes, tolerantes e compreensivos com as diferenças e a diversidade cultural.

Multiculturalismo

também conhecido como pluralismo cultural é um termo que descreve a existência de muitas culturas numa região, cidade ou país. A diversidade cultural e étnica pode ser vista como uma ameaça à identidade da nação. Em alguns lugares o multiculturalismo provoca desprezo e indiferença, mas também pode ser vista como fator de enriquecimento e abertura de novas e diversas possibilidades.



Estudo complementar

O cidadão norte-americano

"O cidadão norte-americano desperta num leito construído segundo padrão originário do Oriente Próximo, mas modificado na Europa Setentrional, antes de ser transmitido à América. Sai debaixo de cobertas feitas de algodão, cuja planta se tornou doméstica na Índia; ou de linho ou de lã de carneiro, um e outro domesticados no Oriente Próximo; ou de seda, cujo emprego foi descoberto na China. Todos esses materiais foram fiados e tecidos por processos inventados no Oriente Próximo. Ao levantar da cama faz uso dos "mocassins" que foram inventados pelos índios das florestas do Leste dos Estados Unidos e entra no quarto de banho cujos aparelhos são uma mistura de invenções europeias e norte-americanas, umas e outras recentes. Tira o pijama, que é vestuário inventado na Índia e lava-se com sabão que foi inventado pelos antigos gauleses, faz a barba que é um rito masoquístico que parece provir dos sumerianos ou do antigo Egito.

Voltando ao quarto, o cidadão toma as roupas que estão sobre uma cadeira do tipo europeu meridional e veste-se. As peças de seu vestuário tem a forma das vestes de pele originais dos nômades das estepes asiáticas; seus sapatos são feitos de peles curtidas por um processo inventado no antigo Egito e cortadas segundo um padrão proveniente das civilizações clássicas do Mediterrâneo; a tira de pano de cores vivas que amarra ao pescoço é sobrevivência dos xales usados aos ombros pelos croatas do séc. XVII. Antes de ir tomar o seu *breakfast*, ele olha a rua através da vidraça feita de vidro inventado no Egito; e, se estiver chovendo, calça galochas de borracha descoberta pelos índios da América Central e toma um guarda-chuva inventado no sudoeste da Ásia. Seu chapéu é feito de feltro, material inventado nas estepes asiáticas.

De caminho para o *breakfast*, para para comprar um jornal, pagando-o com moedas,

invenção da Líbia antiga. No restaurante, toda uma série de elementos tomados de empréstimo o espera. O prato é feito de uma espécie de cerâmica inventada na China. A faca é de aço, liga feita pela primeira vez na Índia do Sul; o garfo é inventado na Itália medieval; a colher vem de um original romano. Começa o seu *breakfast*, com uma laranja vinda do Mediterrâneo Oriental, melão da Pérsia, ou talvez uma fatia de melancia africana. Toma café, planta abissínia, com nata e açúcar. A domesticação do gado bovino e a ideia de aproveitar o seu leite são originárias do Oriente Próximo, ao passo que o açúcar foi feito pela primeira vez na Índia. Depois das frutas e do café vêm *waffles*, os quais são bolinhos fabricados segundo uma técnica escandinava, empregando como matéria-prima o trigo, que se tornou planta doméstica na Ásia Menor. Rega-se com xarope de maple inventado pelos índios das florestas do leste dos Estados Unidos. Como prato adicional talvez coma o ovo de alguma espécie de ave domesticada na Indochina ou delgadas fatias de carne de um animal domesticado na Ásia Oriental, salgada e defumada por um processo desenvolvido no norte da Europa.

Acabando de comer, nosso amigo se recosta para fumar, hábito implantado pelos índios americanos e que consome uma planta originária do Brasil; fuma cachimbo, que procede dos índios da Virgínia, ou cigarro, proveniente do México. Se for fumante valente, pode ser que fume mesmo um charuto, transmitido à América do Norte pelas Antilhas, por intermédio da Espanha. Enquanto fuma, lê notícias do dia, impressas em caracteres inventados pelos antigos semitas, em material inventado na China e por um processo inventado na Alemanha. Ao inteirar-se das narrativas dos problemas estrangeiros, se for bom cidadão conservador, agradecerá a uma divindade hebraica, numa língua indo-europeia, o fato de ser cem por cento americano."

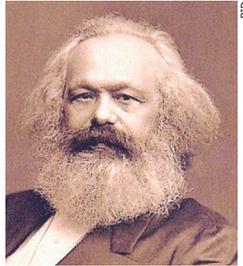
LINTON, Ralph. O homem: uma introdução à antropologia. São Paulo: Martins Fontes, 1959 (adaptado).

Teorias sociológicas clássicas: Marx, Durkheim e Weber

As três principais linhas de pensamento dentro da sociologia são: a positivista-funcionalista, tendo como fundador Auguste Comte e grande contribuidor Émile Durkheim; a sociologia compreensiva iniciada por Max Weber; e a explicação sociológica dialética, iniciada por Karl Marx. Nesta seção, iremos conhecer as teorias desses pensadores.

Sociologia Marxista

O marxismo pode ser entendido como uma filosofia política e uma sociologia, pois é uma teoria científica, sistemática e objetiva. **A sociologia marxista é uma teoria sobre o conflito da sociedade capitalista e a mobilização**



Karl Marx (1818-1883).

da classe trabalhadora revolucionária. Essa teoria foi desenvolvida na metade do século XIX a partir da publicação da obra "Manifesto do Partido Comunista", na qual Marx teve como parceiro Friedrich Engels (1820-1895).

As **críticas de Marx** foram direcionadas ao modelo político e econômico da sociedade existente em seu tempo. Segundo ele, **a estrutura econômica é a base para as mudanças de uma sociedade**; mudanças que só seriam possíveis a partir de uma reação daqueles que são explorados contra o sistema da sociedade capitalista. Quando a condição de exploração se torna insuportável, ocorre a chamada "**consciência de classe**", um elemento necessário para dar início à **luta de classes**. Esse conflito de interesses entre as classes sociais só existe em sociedades em que há propriedade privada e exploração dos trabalhadores por aqueles que são proprietários do capital. Por isso, Marx lutava por uma **reforma total da estrutura social**, na qual os bens de produção seriam divididos de forma igualitária.

A sociologia marxista procurou responder algumas questões, entre elas estão as seguintes: "Como o capital controla os trabalhadores?", "Como o modo de produção influencia a classe social?", "Como fatores econômicos influenciam as desigualdades, incluindo aquelas relacionadas a gênero e raça?". As respostas para essas perguntas foram colocadas no livro "O Capital", no qual Karl Marx descreveu como funciona a sociedade capitalista e nos mostra o **conceito de valor ou mais-valia**, que se trata, dito de uma forma mais simplificada se comparada ao texto original, de **um excedente de produção do qual o capitalista se apropria**, com o intuito de aumentar a sua base de capital, explorando os trabalhadores, sem entrar no mérito, porém, de questões econômicas mais complexas que, por sua vez, vieram posteriormente a ir de encontro a própria teoria marxista.

Assim, a teoria marxista idealiza uma nova sociedade, na qual todos os homens teriam a possibilidade de desenvolver seu potencial de forma plena por meio do trabalho.



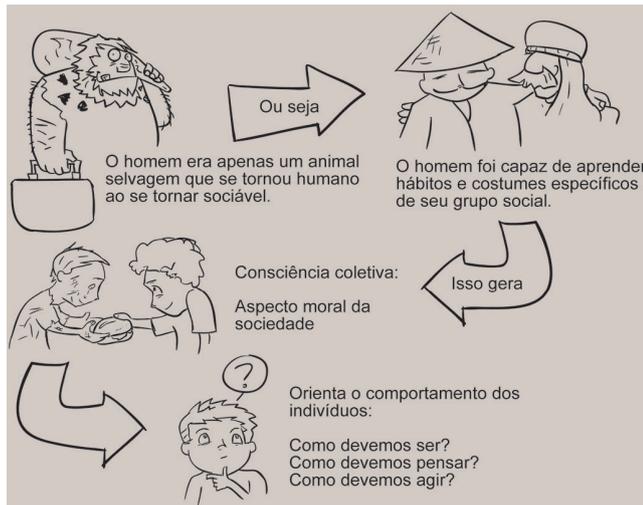
O fato social em Émile Durkheim

O sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917) defendeu que a Sociologia precisa tratar os **fatos sociais** como "coisas", como objetos de estudo, assim aplicaríamos métodos e regras para compreender a estrutura da sociedade. Durkheim recorreu, por exemplo, ao **método estatístico**, aos dados etnográficos e históricos para, a partir de **observações** das relações estabelecidas entre grupos diferentes de indivíduos, obter **generalizações seguras**. Assim, a metodologia sociológica teria em vista a **objetividade desta ciência**.

Em seu livro "O suicídio", de 1897, apesar de abordar um fato carregado de elementos psicológicos, Durkheim enfatizou os aspectos das pressões sociais, a fim de tornar esse fenômeno sociologicamente determinado. Nesse estudo, a estatística se mostrou um instrumento importante. Em suas reflexões sobre a educação, igualmente prevalece a concepção determinista pela qual a sociedade estabelece padrões de comportamento.



Um fato social é gerado por meio da consciência coletiva que é constituída de maneiras de ser, pensar e agir de um determinado grupo social. Por exemplo: temos o costume de comer com garfo e faca; esse costume se tornou um fato social imposto pela consciência coletiva da sociedade. Se você for ao restaurante e comer com as mãos, provavelmente será repreendido por causa disso, seja pelos olhares de reprovação dos outros, seja por um pedido do garçom para que você se retire do local. Por isso, **Durkheim afirmava que a consciência coletiva é sempre superior à consciência individual.** Você não concorda com determinada forma de pensar ou de agir do seu grupo social e resolve pensar e agir de maneira diferente (consciência individual), contudo, isso implicará em algum tipo de exclusão social, pois você não está agindo de acordo com a consciência coletiva, ou seja, está agindo contra um fato social.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Características do fato social

1. Coercitividade: comportamentos impostos de forma coercitiva à sociedade. Pode ser legal ou espontâneo.

2. Exterioridade: fatores externos ao indivíduo que independem de sua vontade ou consciência individual.

3. Generalidade: é social todo fato que é geral, ou seja, que se repete em todos os indivíduos ou na maioria deles por um determinado tempo.

→ **Exemplos:** usar a moeda, falar a língua da sociedade, ir à escola, etc.

Durkheim: solidariedade mecânica e orgânica

A crescente especialização do trabalho promovida pela produção industrial trouxe, segundo Durkheim, uma forma superior de solidariedade e não de conflito como via Marx.

Há dois tipos de solidariedade no pensamento de Durkheim: **solidariedade mecânica e orgânica**. A **solidariedade mecânica** é uma solidariedade que ocorre em sociedades simples, na qual os indivíduos são semelhantes, desempenham funções iguais e estão ligados pelas crenças, tradições e hábitos. Já a **solidariedade orgânica** ocorre nas sociedades industriais, nas quais os indivíduos são diferentes e desempenham funções especializadas e interdependentes, o que gera uma união a partir da divisão do trabalho.



A ação social em Max Weber

Max Weber (1864-1920) foi um sociólogo e economista alemão que acreditava que as normas e regras de uma sociedade não são externas aos indivíduos, mas são o resultado do conjunto de ações individuais. A **ação social** é aquela na qual o indivíduo entra em comunicação com os outros, é aquela ação em que **há um sentido individual em questão. A Sociologia é a ciência que analisa o significado e o motivo que os indivíduos colocam em suas ações.** Essa seria a maneira de compreender a estrutura da sociedade.

A **Sociologia Compreensiva** de Weber busca entender como acontecem e se estabilizam as relações sociais, os grupos organizados e as estruturas coletivas da vida social, a partir do sentido que cada indivíduo dá às suas ações. A partir desse método, Weber detectou **quatro tipos de ação social** e seus respectivos significados motivadores da ação.



Max Weber (1864-1920).

Tipos de ação social

- ▶ **Ação social racional com relação aos fins:** é toda ação social que é realizada de acordo com um fim racional estabelecido de acordo com o objetivo a ser atingido.
 - **Exemplos:** estudar para passar no vestibular, fazer aplicações na bolsa de valores, comprar um imóvel, etc.
- ▶ **Ação social racional com relação aos valores:** é toda ação social e consciente que é feita a partir da crença em valores morais.
 - **Exemplos:** se filiar a um partido político por acreditar em seus ideais, pagar o dízimo para ajudar na manutenção da igreja, seguir um líder por estar de acordo com suas ideias e ações, etc.
- ▶ **Ação afetiva:** é toda ação social movida por aspectos sentimentais.
 - **Exemplos:** torcer para o seu time de futebol, salvar um filho do perigo, etc.
- ▶ **Ação tradicional:** é toda ação social determinada por hábitos ou costumes.
 - **Exemplos:** comer com talheres, descansar aos domingos, tomar banho diariamente, etc.

Entre as obras de Max Weber, duas se destacam:

- ▶ "A ética protestante e o espírito do capitalismo", na qual ele mostra fatores culturais que influenciaram a ascensão do capitalismo, além do papel da religião e da ética para o estabelecimento da economia capitalista.
- ▶ "Economia e sociedade", obra na qual podemos observar que Weber se distancia do positivismo na medida em que apresenta seu método sociológico, considerando as crenças como fatores importantes nos aspectos causais objetivos.

Racionalização e intelectualização do século XIX

▶ Surgimento da BUROCRACIA como forma sistemática de organização.

▶ Desencantamento do MUNDO: afastamento de crenças e valores tradicionais por ideias científicas da realidade.

Noções de Estado nos clássicos da Sociologia

Para compreender melhor a interação entre o Estado e o Governo político e a relação de poder, precisamos compreender o conceito de Estado em cada um dos sociólogos clássicos:

- ▶ **Marx:** o **Estado é uma abstração** na medida em que só existe a partir da diferença econômica dos indivíduos. Em um Estado Capitalista os interesses de um grupo social são colocados como interesses de toda a sociedade.
- ▶ **Durkheim:** o **Estado é a organização de interesses coletivos** e é importante para a coerção dos indivíduos. O Estado tem uma função moral que é a de promover a educação.
- ▶ **Weber:** o **Estado é a organização burocrática da sociedade**; é uma estrutura organizada de dominação por meio da "violência legal".

Estudo complementar

"A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história da luta de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo, mestre de corporação e oficial, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre, ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das suas classes em luta. [...] Entretanto, a nossa época, a época da burguesia, caracteriza-se por ter simplificado os antagonismos de classes. A sociedade divide-se cada vez mais em dois vastos campos opostos, em duas grandes classes diametralmente opostas: a burguesia e o proletariado."

MARX, Karl. Manifesto Comunista. São Paulo: CHED, 1980.

"Antes de procurar qual método convém ao estudo dos fatos sociais, importa saber quais fatos chamamos assim. A questão é ainda mais necessária porque se utiliza essa qualificação sem muita precisão. Ela é empregada correntemente para designar mais ou menos todos os fenômenos que se dão no interior da sociedade, por menos que apresentem, com uma certa generalidade, algum interesse social.

Mas, dessa maneira, não há, por assim dizer, acontecimentos humanos que não possam ser chamados sociais. Todo indivíduo come, bebe, dorme, raciocina, e a sociedade tem todo o interesse em que essas funções se exerçam regularmente. Portanto, se esses fatos fossem sociais, a sociologia não teria objeto próprio, e seu domínio se confundiria com o da biologia e da psicologia. [...] Quando desempenho minha tarefa de irmão, de marido ou de cidadão, quando executo os compromissos que assumi, eu cumpro deveres que estão definidos, fora de mim e de meus atos, no direito e nos costumes. Ainda que eles estejam de acordo com meus sentimentos próprios e que eu sinta interiormente a realidade deles, esta não deixa de ser objetiva; pois não fui eu que os fiz, mas os recebi pela educação. [...] O sistema de signos de que me sirvo para exprimir meu pensamento, o sistema de moedas que emprego para pagar minhas dívidas, os instrumentos de crédito que utilizo em minhas relações comerciais, as práticas observadas em minha profissão, etc. funcionam independentemente do uso que faço deles. Que se tomem um a um todos os membros de que é composta a sociedade; o que precede poderá ser repetido a propósito de cada um deles. Eis aí, portanto, maneiras de agir, de pensar e de sentir que apresentam essa notável propriedade de existirem fora das consciências individuais.

Esses tipos de conduta ou de pensamento não apenas são exteriores ao indivíduo, como também são dotados de uma força imperativa e coercitiva em virtude da qual se impõem a ele, quer ele queira, quer não. Certamente, quando me conformo voluntariamente a ela, essa coerção não se faz ou pouco se faz sentir, sendo inútil. Nem por isso ela deixa de ser um caráter intrínseco desses fatos, e a prova disso é que ela se afirma tão logo tento resistir. Se tento violar as regras do direito, elas reagem contra mim para impedir meu ato, se estiver em tempo, ou para anulá-lo e restabelecê-lo em sua forma normal, se tiver sido efetuado e for reparável, ou para fazer com que eu o expie, se não puder ser reparado de outro modo. Em se tratando de máximas puramente morais, a consciência pública reprime todo ato que as ofenda através da vigilância que exerce sobre a conduta dos cidadãos e das penas especiais de que dispõe. Em outros casos, a coerção é menos violenta, mas não deixa de existir. Se não me submeto às convenções do mundo, se, ao vestir-me, não levo em conta os costumes observados em meu país e em minha classe, o riso que provoço, o afastamento em relação a mim produzem, embora de maneira mais atenuada, os mesmos efeitos que uma pena propriamente dita. Ademais, a coerção, mesmo sendo apenas indireta, continua sendo eficaz. Não sou obrigado a falar francês com meus compatriotas, nem a empregar as moedas legais; mas é impossível agir de outro modo."

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.



"A ação social (incluindo tanto a omissão como a aquiescência) pode ser orientada para as ações passadas, presentes ou futuras de outros. Assim, pode ser causada por sentimentos de vingança de males do passado, defesa contra perigos do presente ou contra ataques futuros. Os 'outros' podem ser indivíduos conhecidos ou desconhecidos, ou podem constituir uma quantidade indefinida. Por exemplo, 'dinheiro' é um meio de troca que o indivíduo aceita em pagamento, porque sua ação se orienta na expectativa de que numerosos, mas desconhecidos e indeterminados 'outros' o aceitarão por sua vez, em algum tempo no futuro, como um meio de troca. [...]

A ação estritamente tradicional [...] Frequentemente é simplesmente uma reação amortecida – quase automática – a estímulos costumeiros que têm conduzido a ação, repetidamente, ao longo de um curso rotineiro. [...] A ação estritamente afetiva também fica na linha do que pode ser considerada uma ação consciente de sentido e, com frequência, ultrapassa também a linha; por exemplo, pode ser uma reação desinibida a algum estímulo extraordinário. [...] Exemplos de ação pura em relação a valores estariam na ação de pessoas que independente das consequências, conduzem-se de tal maneira a pôr em prática suas convicções e o que lhes parece ser exigido pelo dever, honra, beleza, religiosidade, piedade ou pela importância de uma 'causa', não importando qual o seu fim. [...] A ação racional é da espécie orientada a fins quando envolve a devida consideração de fins, meios e efeitos secundários; tal ação também deve considerar atentamente as escolhas alternadas, bem como as relações do fim com outros possíveis do meio e, finalmente, a importância relativa de diferentes fins possíveis. Assim, a classificação da ação em termos afetivos ou tradicionais é incompatível com este tipo."

WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Centauro, 2002.



Democracia, cidadania e direitos humanos

Democracia e cidadania

Começaremos a analisar o conceito de cidadania a partir do viés político e social, porém, para isso, precisaremos também conhecer o conceito de democracia. Ambos são conceitos que não podem ser pensados separadamente: **para que se tenha uma sociedade democrática, é preciso garantias mínimas de cidadania.** Por outro lado, para que possamos nos constituir como cidadãos, são necessários preceitos mínimos de igualdade de direitos, liberdades e, principalmente, equidade de oportunidades de participação na vida pública.



Informações históricas

Na Grécia Antiga, o governo era também exercido pelo povo, porém os entendimentos que podemos ter hoje de "governo" e de "povo" são absolutamente diferentes. O cidadão grego era apenas aquele sujeito masculino, adulto e nascido dentro dos muros da cidade-Estado.

A consolidação da democracia moderna está relacionada à urbanização, ao nascimento das cidades modernas, impulsionadas pelas atividades mercantis e comerciais da Europa renascentista. Como reflexo (e até mesmo como causa) desse cenário político, econômico, social e cultural, que se iniciou com a consolidação dos Estados nacionais, surge o Estado moderno com atribuições já semelhantes às que possui nos dias de hoje. Cada nação passa a ter seu governo centralizado e independente, sobrepondo-se e superando os localismos e a fragmentação do sistema feudal anterior. Portugal (no século XIV), França, Espanha e Inglaterra (no século XV) consolidam-se como Estados nacionais e começam a desenhar um panorama social e político favorável para que se constituísse o que hoje entendemos por cidadania.

Mas é finalmente no século XVIII, com a Modernidade, no tempo histórico que se estende desde o fim do medievo europeu, marcado pela queda do Império Bizantino em 1453, até o fim do século XVIII com as revoluções burguesas (Revolução Gloriosa, ainda no XVII, 1680; Revolução Americana, 1776 e principalmente pela Revolução Francesa em 1789) e suas conquistas, que a cidadania começa a ganhar os contornos que reconhecemos hoje. É a partir desse contexto que, de forma ampla, **a cidadania começa a ser definida como o exercício da condição de cidadão protegido pelas leis de um país**, expressa nas liberdades individuais, na igualdade de direitos perante a lei e no direito universal pela participação na vida pública.

De forma ainda mais geral, pode-se dizer que a cidadania é o direito que todos nós possuímos de ter direitos e de desfrutar deles igualmente e livremente.

Thomas Humphrey **Marshall** (1893-1981), sociólogo inglês, demonstra que os chamados **direitos de cidadania** se referem, de forma mais ampla, àqueles direitos sociais que vão desde as garantias mínimas de uma hipotética condição humana até conquistas de direitos para grupos mais específicos, todos eles alcançados desde as sociedades modernas até as mais contemporâneas.



Os direitos dentro da Cidadania

▶ **Direitos civis:** se referem basicamente aos direitos de liberdade individual, de ir e vir, de pensamento, de expressão, de crença religiosa, de gênero e de propriedade. A ideia central nesse caso é o reconhecimento pelo Estado da liberdade individual e da igualdade dos cidadãos perante a Justiça.



Direito a reivindicar – direito civil.

▶ **Direitos políticos:** se referem à liberdade de associação político-partidária e à capacidade de participação no exercício do poder político, onde cada cidadão pode votar e ser votado para os cargos eletivos. Seu conteúdo essencial é o reconhecimento pelo Estado do direito de os cidadãos participarem das decisões políticas e do processo de elaboração das normas que regem a sua vida.



Direito ao voto – direito político.

▶ **Direitos sociais:** se referem às garantias dos cidadãos de terem acesso a um conjunto de políticas e serviços – como saúde, educação, aposentadoria – que lhes possa assegurar um mínimo de bem-estar e dignidade na vida. Seu conteúdo essencial é o reconhecimento pelo Estado de que, para haver maior igualdade social, é preciso que uma série de necessidades básicas do cidadão sejam atendidas mediante políticas públicas.



O exercício da cidadania

A **origem da palavra cidadania** é do latim "civitas", que quer dizer "cidade". Primeiramente, o termo *cidadania* foi utilizado na Roma Antiga para significar a situação política de uma pessoa e os direitos que ela possuísse ou que pudesse exercer. Nesse contexto, a cidadania antiga expressa uma conotação política, expressando um conjunto de direitos que dão às pessoas a possibilidade de participarem ativamente da vida e do governo de seus povos.

Ser cidadão é...



É impossível pensar nos direitos de cidadania de forma tão arbitrária e tão estática, como também é impossível separá-los como se não tivessem conexões de dependência entre uns e outros.

Se para que se exerça a cidadania em sua plenitude, é necessária a prática da democracia, vamos tentar compreendê-la. A democracia é um regime de governo exercido pelo povo. As **democracias contemporâneas** são distintas das democracias antigas, pois aquelas compreendem o **povo como todos os indivíduos constituintes de uma nação** e constituem governos eleitos pelo voto igualitário e representativo. Já a democracia ateniense, por exemplo, era formada por uma assembleia que deliberava sem intermédio de representantes.

As lutas por igualdade e liberdade ampliaram os direitos políticos (civis) e, a partir destes, criaram os direitos sociais – trabalho, moradia, saúde, transporte, educação, lazer, cultura –, **os direitos das chamadas "minorias"** – mulheres, idosos, negros, homossexuais, crianças, índios – e o direito à segurança planetária – as lutas ecológicas e contra as armas nucleares. Como se vê, **a cidadania** destes meados do terceiro milênio não é mais a mesma de alguns séculos atrás. Mas **cada vez mais se amplia**, ganhando novos contornos e novos significados. Por certo, os direitos nunca foram dados ou agraciados pela boa vontade de uns e outros, mas sempre conquistados e negociados em processos por vezes mais pacíficos e por outros mais belicosos, mas em todos os casos foram resultantes dos processos de organização social, participação e intervenção dos sujeitos e grupos organizados na mobilização e na ocupação do espaço público.





Diferença entre direitos de cidadania e direitos humanos

Direitos de cidadania	Direitos humanos
Dizem respeito à ordem jurídico-política de um país, no qual uma Constituição define e garante quem é cidadão, que direitos e deveres ele terá em função de uma série de variáveis como a idade, o estado civil, etc.	Os direitos humanos são universais e naturais – intrínsecos à condição humana. São, portanto mais amplos e abrangentes que os direitos de cidadania . Embora coincidam muitas vezes, nunca se pode invocar os direitos dos cidadãos para justificar uma violação dos direitos humanos.
Os direitos do cidadão e a própria ideia de cidadania não são universais no sentido de que eles estão fixos a um específico e determinado Estado.	Não precisam estar especificados em uma lei para serem exigidos, reconhecidos, protegidos e promovidos.
Ex.: cidadãos brasileiros, cidadãos norte-americanos e cidadãos argentinos, sabemos que variam os direitos e deveres dos cidadãos de um país para outro.	São direitos que os homens têm pelo simples fato de serem seres humanos e terem direito à dignidade.

O antropólogo Roberto DaMatta relata que vivenciou entre os *Apinayés* (povo indígena brasileiro), com os quais realizou pesquisas de campo, a cena de uma criança nascida viva sendo enterrada junto com a mãe falecida logo após o parto. Enquanto que para nós essa cena representa um crime marcado por uma profunda falta de humanidade, para essa população não há nada de errado no que eles fizeram. A criança, que para nós já é um ser humano e merece o direito à vida, para eles ainda não o é, e por essa razão deve ser enterrada junto com a mãe. Desse exemplo podemos verificar que a “condição humana”, e seus direitos, pode variar de acordo com o tempo e o lugar em questão.

A discriminação é um ato etno-cêntrico?

Somente se a discriminação for baseada em ideias preconceituosas.

- ▶ **Discriminação:** pode ser apenas separar, diferir ou diferenciar algo ou alguém; pode ser positiva ou negativa.
- ▶ **Preconceito:** constitui-se como uma mentalidade ou visão de mundo formada a partir de concepções ou percepções arbitrárias, prévia e precariamente formuladas acerca das diferenças entre sujeitos, grupos ou sociedades.

O termo **discriminação positiva** tem aparecido na obra de alguns autores, sendo associado, por exemplo, às chamadas **ações afirmativas**, adotadas em muitos setores no Brasil: reserva de vaga de candidaturas e cargos políticos eletivos para mulheres; reserva de vagas no ensino público para afrodescendentes, índios e estudantes egressos de escolas públicas; vagas para deficientes físicos em concursos públicos; preferência de assentos em transportes coletivos para idosos, grávidas e deficientes físicos; entre outras.

Ações afirmativas são entendidas como políticas públicas que pretendem corrigir desigualdades socioeconômicas procedentes de discriminação, atual ou histórica, sofrida por algum grupo de pessoas.

Direitos humanos

Os direitos humanos são:

- ▶ **Naturais:** existem antes de qualquer lei;
- ▶ **Universais:** são comuns a todos os seres humanos, sem nenhuma distinção.

São direitos que todo ser humano precisa para ter uma vida digna. Assim, todas as atitudes marcadas pelo preconceito e pelo racismo atentam contra a **dignidade da pessoa**. Se algo humilhar alguém, a humilhação decorrente desse ato pode não atingir a propriedade ou a integridade física desse indivíduo, mas atinge a sua dignidade enquanto pessoa humana.

Contexto histórico dos direitos humanos

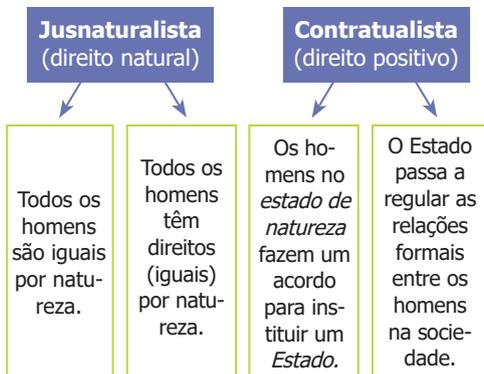


Pintura "A Liberdade guiando o povo", de Eugène Delacroix, representa a comemoração francesa da queda de Carlos X.



Origens teóricas dos direitos humanos

A elaboração dos direitos humanos foi inspirada em duas correntes de pensamento:



Declaração Universal dos Direitos Humanos - DUDH

Em 1945, após o término da Segunda Guerra Mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) surgiu como uma organização intergovernamental com o objetivo de salvar as futuras gerações da devastação causada pelo conflito mundial.

Foram estabelecidos quatro principais elementos:

- ▶ Assembleia Geral;
- ▶ Conselho de Segurança;
- ▶ Tribunal Internacional de Justiça;
- ▶ Conselho Social e Econômico (ECOSOC).

O ECOSOC tem o poder de estabelecer as comissões para os assuntos socioeconômicos e para a proteção dos direitos humanos. Uma dessas comissões foi a Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos, sob a presidência de Eleanor Roosevelt (viúva do presidente Roosevelt), para a elaboração da DUDH, que foi assinada por representantes de nações de todas as regiões do mundo em 10 de dezembro de 1948.



Assembleia de representantes das Nações Unidas.

"O reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo."

Préambulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.



Eleanor Roosevelt com a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Desde 1945, outros tratados internacionais de direitos humanos foram constituídos, expandindo o direito internacional dos direitos humanos.

- ▶ Convenção para a Prevenção e a Repressão do Crime de Genocídio (1948);
- ▶ Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1965);
- ▶ Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (1979);
- ▶ Convenção sobre os Direitos da Criança (1989);
- ▶ Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006).

Violação dos direitos humanos

Anos depois da sua emissão, a Declaração Universal dos Direitos do Homem ainda é mais uma idealidade do que uma realidade. **Existem violações constantes da DUDH em todas as partes do mundo.** Por exemplo, o Relatório Mundial de 2009 da Anistia Internacional mostra que há seres humanos que:

- ▶ São torturados ou maltratados em mais de 80 países;
- ▶ São julgados injustamente em pelo menos 54 países;
- ▶ Têm sua liberdade de expressão restringida ao menos em 77 países.

Mulheres e crianças são marginalizadas das mais variadas formas, a imprensa não é livre em muitos países e os opositores são silenciados com frequência. Embora se tenha alcançado vitórias em seis décadas, a violação dos direitos humanos ainda é uma doença a ser combatida no mundo atual.

O que é violência?

Violência é a **ação ou efeito de violentar**, de empregar força física (contra alguém ou algo) ou **intimidação moral** contra (alguém); ato violento, **crueidade**, força.

No aspecto **jurídico**, violência é o "**constrangimento físico ou moral** exercido sobre alguém, para obrigá-lo a submeter-se à vontade de outrem; coação."

Tipos de violência

- ▶ Violência urbana;
- ▶ Violência passiva;
- ▶ Violência do Estado;
- ▶ Violência estrutural ou sistêmica;
- ▶ Violência doméstica;
- ▶ Violência psicológica;
- ▶ Violência física e verbal.



A violência, na Comunidade Internacional de Direitos Humanos, é entendida como todas as violações dos direitos de cidadania e dos direitos humanos.

Sociologia da Violência e da Criminalidade

Trata das questões referentes aos fenômenos sociais da violência e da criminalidade.

VIOLÊNCIA

≠

CRIMINALIDADE

Existem crimes que não são cometidos com violência física. No sentido contrário, existem atos violentos que não constituem crime.

→ **Exemplos:** luta de boxe ou karatê (há golpes violentos nesses esportes que não constituem crime); briga de rua, vandalismo (trata-se de crimes com caráter violento).

Estudo complementar

Trechos do discurso de Martin Luther King Jr. (1963)

"Estou feliz em me unir a vocês hoje naquela que ficará para a história como a maior manifestação pela liberdade na história de nossa nação.

Cem anos atrás um grande americano, em cuja sombra simbólica nos encontramos hoje, assinou a proclamação da emancipação [dos escravos]. Este decreto momentoso chegou como grande farol de esperança para milhões de escravos negros queimados nas chamas da injustiça abrasadora. Chegou como o raiar de um dia de alegria, pondo fim à longa noite de cativeiro.

Mas, cem anos mais tarde, o negro ainda não está livre. Cem anos mais tarde, a vida do negro ainda é duramente tolhida pelas algemas da segregação e os grilhões da discriminação. Cem anos mais tarde, o negro habita uma ilha solitária de pobreza, em meio ao vasto oceano de prosperidade material. Cem anos mais tarde, o negro continua a mofar nos cantos da sociedade americana, como exilado em sua própria terra. Então viemos aqui hoje para dramatizar uma situação hedionda. [...]

Jamais estaremos satisfeitos enquanto nossos corpos, pesados da fadiga de viagem, não puderem hospedar-se nos hotéis de beira de estrada e nos hotéis das cidades. Não estaremos satisfeitos enquanto a mobilidade básica do negro for apenas de um gueto menor para um maior. Jamais estaremos satisfeitos enquanto nossas crianças tiverem suas individualidades e dignidades roubadas por cartazes que dizem 'exclusivo para brancos'.

Digo a vocês hoje, meus amigos, que, apesar das dificuldades de hoje e de amanhã, ainda tenho um sonho.

É um sonho profundamente enraizado no sonho americano.



U.S. Federal Government/BJD

Tenho um sonho de que um dia esta nação se erguerá e corresponderá em realidade o verdadeiro significado de seu credo: 'Consideramos essas verdades manifestas: que todos os homens são criados iguais'.

Tenho um sonho de que um dia, nas colinas vermelhas da Geórgia, os filhos de ex-

-escravos e os filhos de ex-donos de escravos poderão sentar-se juntos à mesa da irmandade.

Tenho um sonho de que um dia até o Estado do Mississippi, um Estado desértico que sufoca no calor da injustiça e da opressão, será transformado em um oásis de liberdade e de justiça.

Tenho um sonho de que meus quatro filhos viverão um dia em uma nação onde não serão julgados pela cor de sua pele, mas pelo teor de seu caráter.

Tenho um sonho hoje.

Tenho um sonho de que um dia o Estado do Alabama, cujo governador hoje tem os lábios pingando palavras de rejeição e anulação, será transformado numa situação em que meninos negros e meninas negras poderão dar as mãos a meninos brancos e meninas brancas e caminharem juntos, como irmãs e irmãos.

Tenho um sonho hoje. [...]

E quando isso acontecer, quando deixarmos a liberdade ecoar, quando a deixarmos ressoar em cada vila e vilarejo, em cada Estado e cada cidade, poderemos trazer para mais perto o dia que todos os filhos de Deus, negros e brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos, poderão se dar as mãos e cantar, nas palavras da velha canção negra, "livres, enfim! Livres, enfim! Louvado seja Deus Todo-Poderoso. Estamos livres, enfim!"

Disponível em: exame.abril.com.br/mundo/noticias/veja-na-integra-o-historico-discurso-de-martin-luther-king. Acesso em: 05/02/2015.



Cena do discurso final do filme "O grande ditador"

"Desculpem, mas eu não quero ser um imperador, esse não é meu ofício. Eu não quero conquistar nem governar ninguém. Eu gostaria de ajudar a todos sempre que possível: judeus, não judeus, negros e brancos. Todos nós queremos ajudar uns aos outros, o ser humano é assim. Nós queremos viver da felicidade dos outros, não do sofrimento. Não queremos odiar e desprezar uns aos outros. Nesse mundo tem lugar para todos, a Terra é boa e rica, e pode alimentar a todos. O estilo de vida poderia ser livre e lindo, mas nós nos perdemos no caminho. A ganância envenenou a alma do homem, criou uma barreira de ódio, nos guiou no caminho de assassinato e sofrimento. Nós desenvolvemos a velocidade, mas nos fechamos em nós mesmos. Máquinas que nos dão abundância nos deixaram em necessidade.

Nosso conhecimento nos fez cínicos, nossa inteligência nos fez cruéis e severos. Nós pensamos muito e sentimos pouco. Mais do que máquinas, nós precisamos de humanidade. Mais do que inteligência, nós precisamos de carinho e bondade. Sem essas qualidades a vida será violenta, e tudo será perdido. O avião e o rádio nos aproximaram, a natureza dessas invenções grita em desespero pela bondade do homem. Grita pela irmandade universal e a unidade de todos nós. Mesmo agora que minha voz está alcançando milhões pelo mundo, milhões de homens, mulheres e crianças desesperadas, vítimas de um sistema que faz o homem torturar e prender pessoas inocentes. Para aqueles que conseguem me ouvir, eu digo: Não se desesperem! O sofrimento que está entre nós agora é só a passagem da ganância, o amargor do homem que teme o progresso humano. O ódio do homem vai passar, e os ditadores morrerão. E o poder que eles tomaram das pessoas, vai retornar para as pessoas.



Soldados, não se entreguem a esses homens cruéis! Homens que desprezam e escravizam vocês, que querem reger suas vidas, e te dizer o que pensar, o que falar e o que sentir, que treinam vocês e tratam com desprezo para depois serem sacrificados na guerra. Não se entreguem a esses homens artificiais.

Homens-máquina, com mente e coração de máquina. Vocês não são máquinas, vocês não são desprezíveis. Você é homem. Você tem o amor da humanidade em seu coração. Você não odeia, só os que não são amados e não naturais que odeiam.

Soldados, não lutem pela escravidão, lutem pela liberdade! No décimo sétimo capítulo de São Lucas está escrito: "o reino de Deus está dentro do homem", não de um homem nem de um grupo de homens, mas em todos os homens, em você! Vocês, as pessoas, têm o poder! O poder de criar máquinas, o poder de criar felicidade. Vocês, as pessoas, têm o poder de fazer essa vida linda e livre, de fazer dessa vida uma aventura maravilhosa. Então, em nome da **democracia**, vamos usar esse poder, vamos todos nos juntar! Vamos lutar por um mundo novo. Um mundo decente, que vai dar ao homem uma chance de trabalhar, que vai dar o futuro à juventude e a segurança aos idosos. Prometendo isso, os cruéis vieram ao poder, mas eles mentiram, não cumpriram sua promessa, eles nunca cumprem. Ditadores libertam eles mesmos, mas eles escravizam as pessoas. Agora vamos lutar para cumprir essa promessa. Vamos lutar para libertar o mundo, para sumir com as barreiras nacionais. Para sumir com a ganância, ódio e intolerância. Vamos lutar por um mundo de razão. Um mundo em que a ciência e o progresso vão levar à felicidade de todos.

Soldados! Em nome da **democracia**, vamos todos nos unir!

The Great Dictator, Charles Chaplin, 1940.

Dica de vídeos
Direitos Humanos



Dica de vídeos
questões sociais



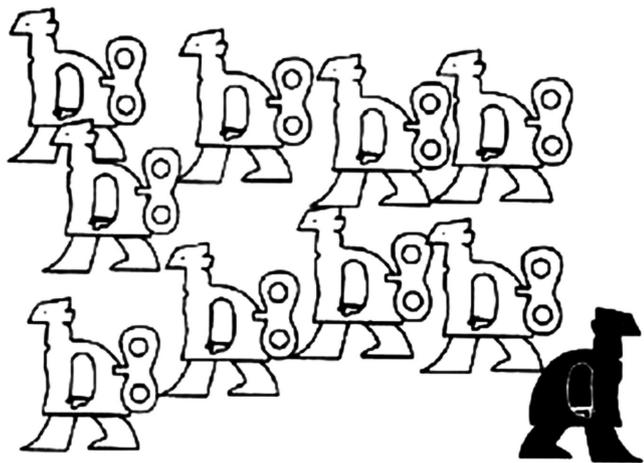
Dica de documentários,
séries e filmes



HABILIDADES À PROVA 1

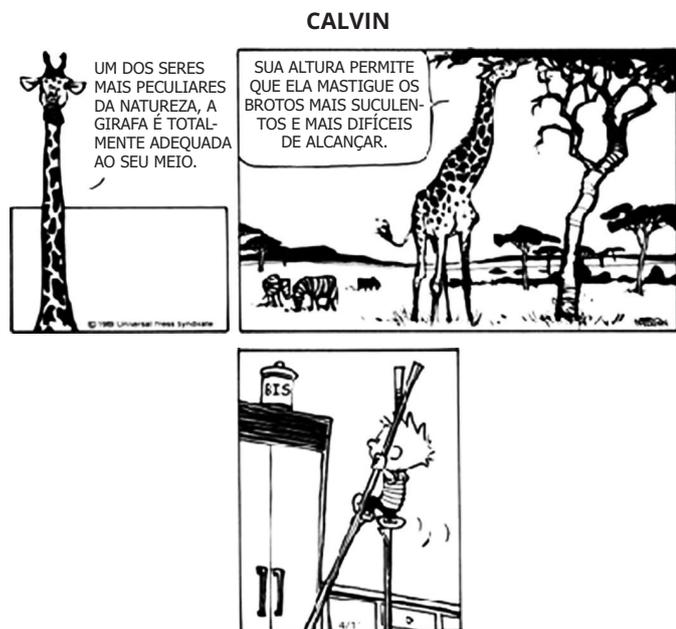
» Surgimento da Sociologia como Ciência

○ 1. (ENEM) O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a:



- a) opressão das minorias sociais.
- b) carência de recursos tecnológicos.
- c) falta de liberdade de expressão.
- d) defesa da qualificação profissional.
- e) reação ao controle do pensamento coletivo.

○ 2. (ENEM)



A tirinha mostra que o ser humano, na busca por atender suas necessidades e de se apropriar dos espaços:

- a) adotou a acomodação evolucionária como forma de sobrevivência ao se dar conta de suas deficiências impostas pelo meio ambiente.

- b) utilizou o conhecimento e a técnica para criar equipamentos que lhe permitiram compensar suas limitações físicas.
- c) levou vantagens em relação aos seres de menor estatura, por possuir um físico bastante desenvolvido, que lhe permitia muita agilidade.
- d) dispensou o uso da tecnologia por ter um organismo adaptável aos diferentes tipos de meio ambiente.
- e) sofreu desvantagens em relação a outras espécies, por utilizar os recursos naturais como forma de se apropriar dos diferentes espaços.

○ 3. (ENEM) O Ministério da Verdade – ou Miniver, em Novilíngua – era completamente diferente de qualquer outro objeto visível. Era uma enorme pirâmide de alvíssimo cimento branco, erguendo-se terraço sobre terraço, trezentos metros sobre o solo. De onde Winston conseguia ler, em letras elegantes colocadas na fachada, os três lemas do Partido: GUERRA É PAZ; LIBERDADE É ESCRAVIDÃO; IGNORÂNCIA É FORÇA.

ORWELL, G. 1984. São Paulo: Nacional, 1984.

Na referida obra ficcional, o autor critica regimes existentes ao longo do século XX. O mecanismo de dominação social utilizado pela instituição descrita no texto promoveria:

- a) o enaltecimento do sentimento nacionalista.
- b) o investimento maciço nas forças militares.
- c) a exaltação de uma liderança carismática.
- d) a prática de reelaboração da memória.
- e) a valorização de direitos coletivos.

○ 4. (ENEM) Desde o mundo antigo e sua filosofia, que o trabalho tem sido compreendido como expressão de vida e degradação, criação e infelicidade, atividade vital e escravidão, felicidade social e servidão. Trabalho e fadiga. Na Modernidade, sob o comando do mundo da mercadoria e do dinheiro, a prevalência do negócio (negar o ócio) veio sepultar o império do repouso, da folga e da preguiça, criando uma ética positiva do trabalho.

ANTUNES, R. O século XX e a era da degradação do trabalho. In: SILVA, J. P. (Org.). Por uma sociologia do século XX. São Paulo: Annablume, 2007 (adaptado).

O processo de ressignificação do trabalho nas sociedades modernas teve início a partir do surgimento de uma nova mentalidade, influenciada pela

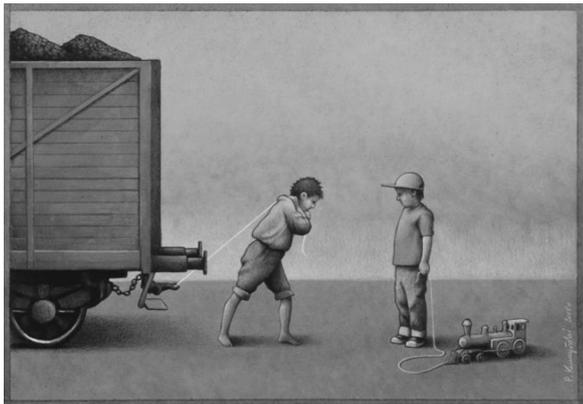
- a) reforma higienista, que combateu o caráter excessivo e insalubre do trabalho fabril.
- b) Reforma Protestante, que expressou a importância das atividades laborais no mundo secularizado.
- c) força do sindicalismo, que emergiu no esteio do anarquismo reivindicando direitos trabalhistas.
- d) participação das mulheres em movimentos sociais, defendendo o direito ao trabalho.
- e) visão do catolicismo, que, desde a Idade Média, defendia a dignidade do trabalho e do lucro.



HABILIDADES À PROVA 2

» Conceitos Sociológicos e Desigualdades Sociais

○ 1. (ENEM) O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações.

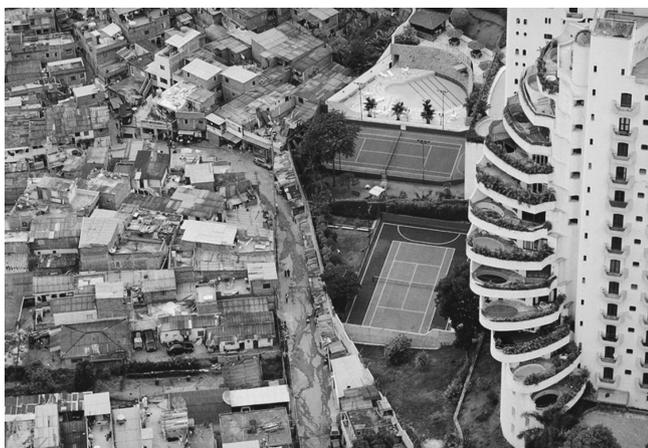


KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008.

Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para:

- a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) propor alternativas para solucionar esse problema.
- e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

○ 2. (ENEM)



RIBEIRO, L. C. Q.; SANTOS JUNIOR, O. A. Desafios da questão urbana. Le Monde Diplomatique Brasil. Ano 4, nº 45, abr. 2010. Disponível em: <http://diplomatique.uol.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2011.

A imagem registra uma especificidade do contexto urbano em que a ausência ou ineficiência das políticas públicas resultou em:

- a) garantia dos direitos humanos.
- b) superação do *deficit* habitacional.
- c) controle da especulação imobiliária.
- d) mediação dos conflitos entre classes.
- e) aumento da segregação socioespacial.

○ 3. (ENEM)

Texto I



Tradução: "As mulheres do futuro farão da Lua um lugar mais limpo para se viver".

Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: 16 out. 2015.

Texto II

Metade da nova equipe da Nasa é composta por mulheres

Até hoje, cerca de 350 astronautas americanos já estiveram no espaço, enquanto as mulheres não chegam a ser um terço desse número. Após o anúncio da turma composta 50% por mulheres, alguns internautas escreveram comentários machistas e desrespeitosos sobre a escolha nas redes sociais.

<https://catracalivre.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2016.

A comparação entre o anúncio publicitário de 1968 e a repercussão da notícia de 2016 mostra a:

- a) elitização da carreira científica.
- b) qualificação da atividade doméstica.
- c) ambição de indústrias patrocinadoras.
- d) manutenção de estereótipos de gênero.
- e) equiparação de papéis nas relações familiares.

Anotações:



○ 4. (ENEM) A utilização dos métodos da Revolução Verde (RV) fez com que aumentasse dramaticamente a produção mundial de alimentos nas quatro últimas décadas, tanto assim que agora se produz comida suficiente para alimentar todas as pessoas do mundo. Mas o fundamental é que, apesar de todo esse avanço, a fome continua a assolar vastas regiões do planeta.

LACEY, H.; OLIVEIRA, M. B. Prefácio. In: SHIVA, V. Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2001.

O texto considera que, para erradicar a fome, é necessário:

- a) distribuir a renda.
- b) expandir a lavoura.
- c) estimular a migração.
- d) aumentar a produtividade.
- e) desenvolver a infraestrutura.

○ 5. (ENEM)

Texto I

Frantz Fanon publicou pela primeira vez, em 1952, seu estudo sobre colonialismo e racismo, *Pele negra, máscaras brancas*. Ao dizer que “para o negro, há somente um destino” e que esse destino é branco, Fanon revelou que as aspirações de muitos povos colonizados foram formadas pelo pensamento colonial predominante.

BUCKINGHAM, W. et al. O livro da filosofia. São Paulo: Globo, 2011 (adaptado).

Texto II

Mesmo que não queiramos cobrar desses estabelecimentos (salões de beleza) uma eficácia política nos moldes tradicionais da militância, uma vez que são estabelecimentos comerciais e não entidades do movimento negro, o fato é que, ao se auto-denominarem “étnicos” e se apregoarem como divulgadores de uma autoimagem positiva do negro em uma sociedade racista, os salões se colocam no cerne de uma luta política e ideológica.

GOMES, N. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Disponível em: www.rizoma.ufsc.br. Acesso em: 13 fev. 2013.

Os textos apresentam uma mudança relevante na constituição identitária frente à discriminação racial. No Brasil, o desdobramento dessa mudança revela o(a):

- a) valorização de traços culturais.
- b) utilização de resistência violenta.
- c) fortalecimento da organização partidária.
- d) enfraquecimento dos vínculos comunitários.
- e) aceitação de estruturas de submissão social.

○ 6. (ENEM)



Tônico para a saúde da mulher. Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: 28 nov. 2017.

O anúncio publicitário da década de 1940 reforça os seguintes estereótipos atribuídos historicamente a uma suposta natureza feminina:

- a) Pudor inato e instinto maternal.
- b) Fragilidade física e necessidade de aceitação.
- c) Isolamento social e procura de autoconhecimento.
- d) Dependência econômica e desejo de ostentação.
- e) Mentalidade fútil e conduta hedonista.

○ 7. (ENEM) O Morro do Vidigal é um clássico do Rio de Janeiro.

A vista dá para Ipanema e a favela é pequena e relativamente segura. Aos poucos, casas de um padrão mais alto estão sendo construídas. Artistas plásticos e gringos compraram imóveis ali. Os moradores recebem propostas atraentes e se mudam. Não são propostas milionárias. Apenas o suficiente para se transferirem para um lugar mais longe e um pouco melhor. Os novos habitantes, aos poucos, impõem uma nova rotina e uma nova cara.

NOGUEIRA, K. O que é gentrificação e por que ela está gerando tanto barulho no Brasil. Disponível em: www.diariodocentrodomundo.com.br. Acesso em: 7 jul. 2015 (adaptado).

O texto discute um processo em curso em várias cidades brasileiras. Uma consequência socioespacial desse processo é a:

- a) expansão horizontal da área local.
- b) expulsão velada da população pobre.
- c) alocação imprópria de recursos públicos.
- d) privatização indevida do território urbano.
- e) remoção forçada de residências irregulares.

Anotações:



○ **8. (ENEM)** Os níveis de desigualdade construídos historicamente não se referem apenas a uma questão de mérito individual, mas à falta de condições iguais de oportunidades de acesso a educação, trabalho, saúde, moradia e lazer. As pesquisas mostram que há um grande abismo racial no Brasil, e as estatísticas, ao apontarem as condições de vida, emprego e escolaridade entre negros e brancos, comprovam que essa desigualdade é fruto da estrutura racista, somada à exclusão social e à desigualdade socioeconômica, que atinge toda a população brasileira e, de modo particular, os negros.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2004. Adaptado.

O conjunto de ações adotado pelo Estado brasileiro, a partir da última década do século XX, para enfrentar os problemas sociais descritos no texto resultaram na:

- a) ampliação de planos viários de urbanização.
- b) democratização da instrução escolar pública.
- c) manutenção da rede hospitalar universitária.
- d) preservação de espaços de entretenimento locais.
- e) descentralização do sistema nacional de habitação.

○ **9. (ENEM)**

Queremos saber o que vão fazer
Com as novas invenções
Queremos notícia mais séria
Sobre a descoberta da antimatéria
E suas implicações
Na emancipação do homem
Das grandes populações
Homens pobres das cidades
Das estepes, dos sertões

GILBERTO GIL. Queremos saber. O viramundo. São Paulo: Universal Music, 1976 (fragmento).

A letra da canção relaciona dois aspectos da contemporaneidade com reflexos na sociedade brasileira:

- a) A elevação da escolaridade e o aumento do desemprego.
- b) O investimento em pesquisa e a ascensão do autoritarismo.
- c) O crescimento demográfico e a redução da produção de alimentos.
- d) O avanço da tecnologia e a permanência das desigualdades sociais.
- e) A acumulação de conhecimento e o isolamento das comunidades tradicionais.

○ **10. (ENEM)** Em algumas línguas de Moçambique, não existe a palavra “pobre”. O indivíduo é pobre quando não tem parentes. A pobreza é a solidão, a ruptura das relações familiares que, na sociedade rural, servem de apoio à sobrevivência. Os consultores internacionais, especialistas em elaborar relatórios sobre a miséria, talvez não tenham em conta o impacto dramático da destruição dos laços familiares e das relações de entreajuda. Nações inteiras estão tornando-se “órfãs”, e a mendicância parece ser a única via de uma agonizante sobrevivência.

COUTO, M. E se Obama fosse africano? & outras intervenções. Portugal: Caminho, 2009 (adaptado).

Em uma leitura que extrapola a esfera econômica, o autor associa o acirramento da pobreza à:

- a) afirmação das origens ancestrais.
- b) fragilização das redes de sociabilidade.
- c) padronização das políticas educacionais.
- d) fragmentação das propriedades agrícolas.
- e) globalização das tecnologias de comunicação.

○ **11. (ENEM)**

TEXTO I

$C = M + D - R$. A equação, desenvolvida pelo economista Robert Klitgaard, descreve a corrupção. Traduzindo-a em palavras, temos que a corrupção (C) é dada pelo grau de monopólio (M) existente no serviço público, mais o poder discricionário (D) que as autoridades têm para tomar decisões, menos a responsabilização (R), que é basicamente a existência de mecanismos de controle. Outras versões da fórmula acrescentam ao R uma dimensão moral, que também funcionaria como barreira contra a cultura da corrupção.

SCHWARTSMAN, H. Fórmula da corrupção. Disponível em: www.folha.uol.com.br. Acesso em: 26 abr. 2015 (adaptado).

TEXTO II

Corrupção significa transação ou troca entre quem corrompe e quem se deixa corromper. Trata-se normalmente de uma promessa de recompensa em troca de um comportamento que favoreça os interesses do corruptor. A corrupção não está ligada apenas ao grau de institucionalização, à amplitude do setor público e ao ritmo das mudanças sociais; está também relacionada com a cultura das elites e das massas. Depende da percepção que tende a variar no tempo e no espaço.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: UnB, 2009 (adaptado).

O segundo texto complementa a compreensão do fenômeno da corrupção tal como abordado no primeiro texto, na medida em que

- a) comprova a limitação do sistema normativo pátrio.
- b) evidencia a atuação de agentes externos ao Estado.
- c) elucida o padrão de idoneidade do setor empresarial.
- d) minimiza a capacidade de mobilização da sociedade civil.
- e) demonstra a influência dos atores vinculados ao Judiciário.

○ **12. (ENEM)** Em escala, o negro é o negro retinto, o mulato já é o pardo e como tal meio branco, e se a pele é um pouco mais clara, já passa a incorporar a comunidade branca. A forma desse racismo no Brasil decorre de uma situação em que a mestiçagem não é punida, mas louvada. Com efeito, as uniões inter-raciais, aqui, nunca foram tidas como crime ou pecado. Nós surgimos, efetivamente, do cruzamento de uns poucos brancos com multidões de mulheres índias e negras.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2004 (adaptado).

Considerando o argumento apresentado, a discriminação racial no Brasil tem como origem

- a) identidades regionais.
- b) segregação oficial.
- c) vínculos matrimoniais.
- d) traços fenotípicos.
- e) *status* ocupacional.

Anotações:



○ 13. (ENEM)



QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Democracia: “regime político no qual a soberania é exercida pelo povo, pertence ao conjunto dos cidadãos.”

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. Dicionário Básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Uma suposta “vacina” contra o despotismo, em um contexto democrático, tem por objetivo:

- a) impedir a contratação de familiares para o serviço público.
- b) reduzir a ação das instituições constitucionais.
- c) combater a distribuição equilibrada de poder.
- d) evitar a escolha de governantes autoritários.
- e) restringir a atuação do Parlamento.

○ 14. (ENEM) Eu estava pagando o sapateiro e conversando com um preto que estava lendo um jornal. Ele estava revoltado com um guarda civil que espancou um preto e amarrou numa árvore. O guarda civil é branco. E há certos brancos que transforma preto em bode expiatório. Quem sabe se guarda civil ignora que já foi extinta a escravidão e ainda estamos no regime da chibata?

JESUS, C. M. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

O texto, que guarda a grafia original da autora, expõe uma característica da sociedade brasileira, que é o(a):

- a) Racismo estrutural.
- b) Desemprego latente.
- c) Concentração de renda.
- d) Exclusão informacional.
- e) Precariedade da educação.

○ 15. (ENEM)

TEXTO I

A primeira grande lei educacional do Brasil, de 1827, determinava que, nas “escolas de primeiras letras” do Império, meninos e meninas estudassem separados e tivessem currículos diferentes. No Senado, o Visconde de Cayru foi um dos defensores de que o currículo de matemática das garotas fosse o mais enxuto possível. Nas palavras dele, o “belo sexo” não tinha capacidade intelectual para ir muito longe: — Sobre as contas, são bastantes [para as meninas] as quatro espécies, que não estão fora do seu alcance e lhes podem ser de constante uso na vida.

TEXTO II

No Senado, o único a defender publicamente que as meninas tivessem, em matemática, um currículo idêntico ao dos meninos foi o Marquês de Santo Amaro (RJ). Ele argumentou: — Não me parece conforme, às luzes do tempo em que vivemos, deixarmos de facilitar às brasileiras a aquisição desses conhecimentos [mais aprofundados de matemática]. A oposição que se manifes-

ta não pode nascer senão do arraigado e péssimo costume em que estavam os antigos, os quais nem queriam que suas filhas aprendessem a ler.

WESTIN, R. Senado Notícias. Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 20 out. 2021 (adaptado).

Os discursos expressam pontos de vista divergentes respectivamente pela oposição entre:

- a) liberdade de gênero e controle social.
- b) equidade de escolha e imposição cultural.
- c) dominação de corpos e igualdade humana.
- d) geração de oportunidade e restrição profissional.
- e) exclusão de competências e participação política.

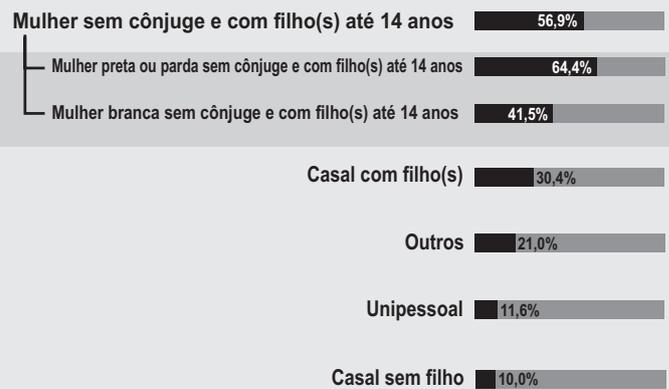
○ 16. (ENEM)

TEXTO I

Interseccionalidade: inter cruzamento de desigualdades que gera padrões complexos de discriminação.

TEXTO II

Proporção de pessoas abaixo da linha de pobreza
Por arranjo domiciliar no Brasil — 2017



Disponível em: www.agenciadenoticias.ibge.gov.br. Acesso em: 2 dez. 2018.

Considerando o conceito apresentado no Texto I e os dados apresentados no Texto II, no Brasil, são fatores que intensificam o fenômeno da discriminação:

- a) Raça e gênero.
- b) Etnia e habitação.
- c) Idade e nupcialidade.
- d) Profissão e sexualidade.
- e) Escolaridade e fecundidade.

Anotações:



17. (ENEM 2023)

TEXTO I

Como é horrível ver um filho comer e perguntar: “Tem mais?” Esta palavra “tem mais” fica oscilando dentro do cérebro de uma mãe que olha as panela e não tem mais.

JESUS, C. M. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

TEXTO II

A experiência de ver os filhos com fome na década de 1950, descrita por Carolina, é vivida no Brasil de 2021 por uma moradora de Petrolândia, em Pernambuco. “Eu trabalhava de ajudante de cabeleireira, mas a moça que tinha o salão fechou. Eu vinha me sustentando com o auxílio que tinha, mas agora eu não fui contemplada. Às vezes as pessoas me ajudam com alimentos para os meus filhos. De vez em quando, eu acho algum bico para fazer, mas é muito raro. Tem dias que não tenho nem o leite da minha bebê.”

CARRANÇA, T. “Até o feijão nos esqueceu”: o livro de 1960 que poderia ter sido escrito nas favelas de 2021. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 6 out. 2021 (adaptado).

Considerando a realidade brasileira, os textos se aproximam ao apresentarem uma reflexão sobre o(a)

- a) recorrência da miséria.
- b) planejamento da saúde.
- c) superação da escassez.
- d) constância da economia.
- e) romantização da carência.

18. (ENEM 2023) A torcida do Fluminense inicia um movimento para mudar a letra de uma das músicas mais populares das arquibancadas tricolores. Grupos pedem a remoção do termo “mulambo imundo”, em uma provocação direta ao Flamengo. Mulambo é um termo que surgiu em Angola, na época da escravidão, e eles eram chamados de mulambos pelos senhores de engenho, os patrões das fazendas.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 23 nov. 2021.

Qual mudança no comportamento social a proposta reportada no texto reflete?

- a) Rejeição de costumes elitistas.
- b) Repulsão de condutas misóginas.
- c) Condenação do preconceito racial.
- d) Criminalização de práticas homofóbicas.
- e) Contestação do comportamento machista.

19. (UFSM 2023) Leia o texto a seguir. “Apenas 17 mulheres receberam o Prêmio Nobel em física, química ou medicina desde Marie Curie, em 1903, em comparação a 572 homens. Hoje, apenas 28% dos pesquisadores de todo o mundo são mulheres. Essas enormes disparidades, essa profunda desigualdade, não acontecem por acaso. Muitas meninas são impedidas de se desenvolver por conta da discriminação, pelos diversos vieses e por normas e expectativas sociais que influenciam a qualidade da educação que elas recebem, bem como os assuntos que elas estudam. A sub-representação das meninas na educação em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (ciência, STEM- technology, engineering and mathematics STEM) tem raízes profundas e coloca um freio prejudicial no avanço rumo ao desenvolvimento sustentável. Nós precisamos entender os fatores que estão por trás dessa situação para reverter essas tendências.” Com base em seus conhecimentos e no texto, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

Fonte: UNESCO. Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Brasília, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000264691>. Acesso em: 24 maio 2023.

() O termo “minorias” é usado pelas Ciências Sociais para designar os grupos historicamente excluídos dos processos de garantia de direitos e que, por isso, se encontram em desvantagem

econômica, política e/ou social. Em relação ao acesso à educação em ciência, tecnologia, engenharia e matemática, as minorias são representadas, em grande medida, pelo gênero feminino.

() O gênero é uma categoria sociológica importante para a compreensão dos processos sociais e das relações de poder nelas estabelecidas.

() A disparidade na distinção do Prêmio Nobel em física, química ou medicina entre homens (572 premiados) e mulheres (17 premiadas) evidencia a excelência natural dos homens em relação às mulheres nessas áreas do conhecimento científico.

() O acesso de meninas e mulheres às ciências exatas e às tecnologias tem sido historicamente limitado e prejudicado pela ideia de que estas áreas são naturalmente de domínio e competência do gênero masculino.

A sequência correta é

- a) F - V - V - F - F.
- b) V - V - F - F - F.
- c) V - F - F - V - V.
- d) V - V - F - V - V.
- e) F - F - V - V - V.

20. (UFSM 2023) Observe as imagens a seguir.

Seções ESTADO DE MINAS Diversidade

Google homenageia Enedina Alves Marques, a primeira mulher negra engenheira

Foi a primeira e única a se formar com a turma da Faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná em 1945

Fonte: Google homenageia Enedina Alves Marques, a primeira mulher negra engenheira. Jornal Estado de Minas. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2023/01/13/noticia-diversidade,1444521/google-homenageia-enedina-alves-marques-a-primeira-mulher-negra-engenheira.shtml>. Acesso em: 25 maio 2023.

JORNAL DA USP

ATUALIDADES CIÊNCIAS CULTURA DIVERSIDADE EDUCAÇÃO INSTITUCIONAL RÁDIO USP TECNOLOGIA

Histórias em quadrinhos apresentam protagonismo negro e feminino na ciência brasileira

Produzidas por pesquisador da Escola de Comunicações e Artes da USP, as HQs buscam incentivar o interesse de estudantes pela ciência e discutir questões de raça e gênero

05/04/2021 - Publicado há 2 anos

Fonte: Histórias em quadrinhos apresentam protagonismo negro e feminino na ciência brasileira. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/historia-em-quadrinhos-apresenta-protagonismo-negro-e-feminino-na-ciencia-brasileira/>. Acesso em: 25 maio 2023.

As duas notícias dão destaque ao _____ de mulheres negras, população que sofre dupla discriminação: o _____ e o _____. Essa _____ é importante para que meninas e mulheres negras passem a se reconhecer como capazes e merecedoras de ocuparem espaços sociais de relevo, e para que a sociedade como um todo comece a romper de vez com paradigmas preconceituosos e estereotipados, calcados em padrões euro e etnocêntricos que privilegiam determinados grupos sociais, e vêm, ao longo da história, se perpetuando como hierarquicamente superiores aos demais.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

- a) preconceito - paternalismo - protecionismo - visibilidade positiva
- b) protagonismo - feminismo - machismo - interseccionalidade
- c) trabalho - determinismo - etnocentrismo - hegemonia positiva
- d) igualitarismo - preconceito de classe - patriarcalismo - ideologia
- e) protagonismo - racismo - machismo - visibilidade positiva



HABILIDADES À PROVA 3

» Cultura

○ 1. (ENEM) O cidadão norte-americano desperta num leito construído segundo padrão originário do Oriente Próximo, mas modificado na Europa Setentrional antes de ser transmitido à América. Sai debaixo de cobertas feitas de algodão cuja planta se tornou doméstica na Índia. No restaurante, toda uma série de elementos tomada de empréstimo o espera. O prato é feito de uma espécie de cerâmica inventada na China. A faca é de aço, liga feita pela primeira vez na Índia do Sul; o garfo é inventado na Itália medieval; a colher vem de um original romano. Lê notícias do dia impressas em caracteres inventados pelos antigos semitas, em material inventado na China e por um processo inventado na Alemanha.

LINTON, R. O homem: uma introdução à antropologia. São Paulo: Martins, 1959 (adaptado).

A situação descrita é um exemplo de como os costumes resultam da:

- assimilação de valores de povos exóticos.
- experimentação de hábitos sociais variados.
- recuperação de heranças da Antiguidade Clássica.
- fusão de elementos de tradições culturais diferentes.
- valorização de comportamento de grupos privilegiados.

○ 2. (ENEM)

O meu lugar,
Tem seus mitos e seres de luz,
É bem perto de Oswaldo Cruz,
Cascadura, Vaz Lobo, Irajá.
O meu lugar,
É sorriso, é paz e prazer,
O seu nome é doce dizer,
Madureira, ia, laiá.
Madureira, ia, laiá

Em cada esquina um pagode um bar,
Em Madureira.
Império e Portela também são de lá,
Em Madureira.
E no Mercado você pode comprar
Por uma pechincha você vai levar,
Um denigo, um sonho pra quem quer sonhar,
Em Madureira.

CRUZ, A. Meu lugar. Disponível em: www.vagalume.uol.com.br. Acesso em: 16 abr. 2010 (fragmento).

Análise do trecho da canção indica um tipo de interação entre o indivíduo e o espaço. Essa interação explícita na canção expressa um processo de:

- autossegregação espacial.
- exclusão sociocultural.
- homogeneização cultural.
- expansão urbana.
- pertencimento ao espaço.

○ 3. (ENEM)



SATRAPI, M. Persépolis. São Paulo: Cia. das Letras, 2007 (adaptado).

A memória recuperada pela autora apresenta a relação entre:

- conflito trabalhista e engajamento sindical.
- organização familiar e proteção à infância.
- centralização econômica e pregação religiosa.
- estrutura educacional e desigualdade de renda.
- transformação política e modificação de costumes.

○ 4. (ENEM) Na década de 30 do século XIX, Tocqueville escreveu as seguintes linhas a respeito da moralidade nos EUA: "A opinião pública norte-americana é particularmente dura com a falta de moral, pois esta desvia a atenção frente à busca do bem-estar e prejudica a harmonia doméstica, que é tão essencial ao sucesso dos negócios. Nesse sentido, pode-se dizer que ser casto é uma questão de honra".

TOCQUEVILLE, A. Democracy in America. Chicago: Encyclopædia Britannica, Inc., Great Books 44, 1990 (adaptado).

Do trecho, infere-se que, para Tocqueville, os norte-americanos do seu tempo:

- buscavam o êxito, descurando as virtudes cívicas.
- tinham na vida moral uma garantia de enriquecimento rápido.
- valorizavam um conceito de honra dissociado do comportamento ético.
- relacionavam a conduta moral dos indivíduos com o progresso econômico.
- acreditavam que o comportamento casto perturbava a harmonia doméstica.

Anotações:



○ **5. (ENEM)** Penso, pois, que o Carnaval põe o Brasil de ponta-cabeça. Num país onde a liberdade é privilégio de uns poucos e é sempre lida por seu lado legal e cívico, a festa abre nossa vida a uma liberdade sensual, nisso que o mundo burguês chama de libertinagem. Dando livre passagem ao corpo, o Carnaval destitui posicionamentos sociais fixos e rígidos, permitindo a “fantasia”, que inventa novas identidades e dá uma enorme elasticidade a todos os papéis sociais reguladores.

DAMATTA, R. O que o Carnaval diz do Brasil. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 29 fev. 2012.

Ressaltando seus aspectos simbólicos, a abordagem apresentada associa o Carnaval ao(à):

- a) inversão de regras e rotinas estabelecidas.
- b) reprodução das hierarquias de poder existentes.
- c) submissão das classes populares ao poder das elites.
- d) proibição da expressão coletiva dos anseios de cada grupo.
- e) consagração dos aspectos autoritários da sociedade brasileira.

○ **6. (ENEM)** O garfo muito grande, com dois dentes, que era usado para servir as carnes aos convidados, é antigo, mas não o garfo individual. Este data mais ou menos do século XVI e difundiu-se a partir de Veneza e da Itália em geral, mas com lentidão. O uso só se generalizaria por volta de 1750.

BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII; as estruturas do cotidiano. São Paulo: Martins Fontes, 1977 (adaptado).

No processo de transição para a modernidade, o uso do objeto descrito relaciona-se à:

- a) construção de hábitos sociais.
- b) introdução de medidas sanitárias.
- c) ampliação das refeições familiares.
- d) valorização da cultura renascentista.
- e) incorporação do comportamento laico.

○ **7. (ENEM)** O rapaz que pretende se casar não nasceu com esse imperativo. Ele foi insuflado pela sociedade, reforçado pelas incontáveis pressões de histórias de família, educação, moral, religião, dos meios de comunicação e da publicidade. Em outras palavras, o casamento não é um instinto, e sim uma instituição.

BERGER, P. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1986 (adaptado).

O casamento, conforme é tratado no texto, possui como característica o(a):

- a) consolidação da igualdade sexual.
- b) ordenamento das relações sociais.
- c) conservação dos direitos naturais.
- d) superação das tradições culturais.
- e) questionamento dos valores cristãos.

○ **8. (ENEM)** Uma civilização é a entidade cultural mais ampla. As aldeias, as regiões, as etnias, as nacionalidades, os segmentos religiosos, todos têm culturas distintas em diferentes níveis de heterogeneidade cultural. A cultura de um vilarejo no sul da Itália pode ser diferente da de um vilarejo no norte da Itália, mas ambos compartilharam uma cultura italiana comum que os distingue de vilarejos alemães. As comunidades europeias, por sua vez, compartilharão aspectos culturais que as distinguem das comunidades chinesas ou hindus.

HUNTINGTON, S. P. O choque de civilizações. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

De acordo com esse entendimento, a civilização é uma construção cultural que se baseia na

- a) atemporalidade dos valores universais.
- b) globalização do mundo contemporâneo.
- c) fragmentação das ações políticas.
- d) centralização do poder estatal.
- e) identidade dos grupos sociais.

○ **9. (ENEM)** As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de:

- a) objetos arqueológicos e paisagísticos.
- b) acervos museológicos e bibliográficos.
- c) núcleos urbanos e etnográficos.
- d) práticas e representações de uma sociedade.
- e) expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

Anotações:



○ **10. (ENEM)** Não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial.

www.unesco.org.br.

Qual das figuras abaixo retrata patrimônio imaterial da cultura de um povo?

a)



Cristo redentor.

b)



Pelourinho.

c)



Bumba-meu-boi.

d)



Cataratas do Iguazu.

e)



Esfinge de Gizé.

○ **11. (ENEM)** No dia 1º de julho de 2012, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a primeira do mundo a receber o título da Unesco de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. A candidatura, apresentada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi aprovada durante a 36ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial. O presidente do Iphan explicou que “a paisagem carioca é a imagem mais explícita do que podemos chamar de civilização brasileira, com sua originalidade, desafios, contradições e possibilidades”. A partir de agora, os locais da cidade valorizados com o título da Unesco serão alvo de ações integradas visando à preservação da sua paisagem cultural.

Disponível em: www.cultura.gov.br. Acesso em: 7 mar. 2013 (adaptado).

O reconhecimento da paisagem em questão como patrimônio mundial deriva de:

- a) presença do corpo artístico local.
- b) imagem internacional da metrópole.
- c) herança de prédios da ex-capital do país.
- d) diversidade de culturas presente na cidade.
- e) relação sociedade-natureza de caráter singular.

○ **12. (ENEM)** A hibridez descreve a cultura de pessoas que mantêm suas conexões com a terra de seus antepassados, relacionando-se com a cultura do local que habitam. Eles não anseiam retornar à sua “pátria” ou recuperar qualquer identidade étnica “pura” ou absoluta; ainda assim, preservam traços de outras culturas, tradições e histórias e resistem à assimilação.

CASHMORE, E. Dicionário de relações étnicas e raciais. São Paulo: Selo Negro, 2000 (adaptado).

Contrapondo o fenômeno da hibridez à ideia de “pureza” cultural, observa-se que ele se manifesta quando:

- a) criações originais deixam de existir entre os grupos de artistas, que passam a copiar as essências das obras uns dos outros.
- b) civilizações se fecham a ponto de retomarem seus próprios modelos culturais do passado, antes abandonados.
- c) populações demonstram menosprezo por seu patrimônio artístico, apropriando-se de produtos culturais estrangeiros.
- d) elementos culturais autênticos são descaracterizados e reintroduzidos com valores mais altos em seus lugares de origem.
- e) intercâmbios entre diferentes povos e campos de produção cultural passam a gerar novos produtos e manifestações.

○ **13. (ENEM)** Só num sentido muito restrito, o indivíduo cria com seus próprios recursos o modo de falar e de pensar que lhe são atribuídos. Fala o idioma de seu grupo; pensa à maneira de seu grupo. Encontra a sua disposição apenas determinadas palavras e significados. Estas não só determinam, em grau considerável, as vias de acesso mental ao mundo circundante, mas também mostram, ao mesmo tempo, sob que ângulo e em que contexto de atividade os objetos foram até agora perceptíveis ao grupo ou ao indivíduo.

MANNHEIM, K. Ideologia e utopia. Porto Alegre: Globo, 1950 (adaptado).

Ilustrando uma proposição básica da sociologia do conhecimento, o argumento de Karl Mannheim defende que o(a):

- a) conhecimento sobre a realidade é condicionado socialmente.
- b) submissão ao grupo manipula o conhecimento do mundo.
- c) divergência é um privilégio de indivíduos excepcionais.
- d) educação formal determina o conhecimento do idioma.
- e) domínio das línguas universaliza o conhecimento.



○ 14. (ENEM) Um dos resquícios franceses na dança são os comandos proferidos pelo marcador da quadrilha. Seu papel é anunciar os próximos passos da coreografia. O abrasileiramento de termos franceses deu origem, por exemplo, ao saruê (*soirée* — reunião social noturna, ordem para todos se juntarem no centro do salão), anarriê (*en arrière* — para trás) e anavã (*en avant* — para frente).

Disponível em: www.ebc.com.br. Acesso em: 6 jul. 2015.

A característica apresentada dessa manifestação popular resulta do seguinte processo socio-histórico:

- a) Massificação da arte erudita.
- b) Rejeição de hábitos elitistas.
- c) Laicização dos rituais religiosos.
- d) Restauração dos costumes antigos.
- e) Apropriação de práticas estrangeiras.

○ 15. (ENEM)

Texto I

Ela acorda tarde depois de ter ido ao teatro e à dança; ela lê romances, além de desperdiçar o tempo a olhar para a rua da sua janela ou da sua varanda; passa horas no toucador a arrumar o seu complicado penteado; um número igual de horas praticando piano e mais outras na sua aula de francês ou de dança.

Comentário do Padre Lopes da Gama acerca dos costumes femininos (1839) apud SILVA, T. V. Z. Mulheres, cultura e literatura brasileira. Ipotasi – Revista de Estudos Literários. Juiz de Fora, v. 2, n.º 2, 1998.

Texto II

As janelas e portas gradeadas com treliças não eram cadeias confessas, positivas; mas eram, pelo aspecto e pelo seu destino, grandes gaiolas, onde os pais e maridos zelavam, songadas à sociedade, as filhas e as esposas.

MACEDO, J. M. Memórias da Rua do Ouvidor (1878). Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 20 maio 2013 (adaptado).

A representação social do feminino comum aos dois textos é o(a):

- a) submissão de gênero, apoiada pela concepção patriarcal de família.
- b) acesso aos produtos de beleza, decorrência da abertura dos portos.
- c) ampliação do espaço de entretenimento, voltado às distintas classes sociais.
- d) proteção da honra, mediada pela disputa masculina em relação às damas da corte.
- e) valorização do casamento cristão, respaldado pelos interesses vinculados à herança.

○ 16. (ENEM) A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

MINAS GERAIS: Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas:

- a) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- b) perderam a relação com seu passado histórico.
- c) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- d) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- e) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

○ 17. (ENEM)

Texto I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como “os brasis”, ou “gente brasilíia” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado, mas as referências ao *status* econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos “negro da terra” e “índios” eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. Gente da terra braziliense da nação. Pensando o Brasil: a construção de um povo. In: MOTA, C. G. (Org.). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

Texto II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da:

- a) concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- b) percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- c) compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- d) transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
- e) visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

Anotações:



○ 18. (ENEM) As canções dos escravos tornaram-se espetáculos em eventos sociais e religiosos organizados pelos senhores e chegaram a ser cantadas e representadas, ao longo do século XIX, de forma estereotipada e depreciativa, pelos *blackfaces* dos Estados Unidos e Cuba, e pelos teatros de revista do Brasil. As canções escravas, sob a forma de *cakewalks* ou *lundus*, despontavam frequentemente no promissor mercado de partituras musicais, nos salões, nos teatros e até mesmo na nascente indústria fonográfica — mas não necessariamente seus protagonistas negros. O mundo do entretenimento e dos empresários musicais atlânticos produziu atraentes diversões dançantes com base em gêneros e ritmos identificados com a população negra das Américas.

ABREU, M. O legado das canções escravas nos Estados Unidos e no Brasil: diálogos musicais no pós-abolição. *Revista Brasileira de História*, n. 69, jan.-jun. 2015.

A absorção de elementos da vivência escrava pela nascente indústria do lazer, como demonstrada no texto, caracteriza-se como

- a) ação afirmativa.
- b) missão civilizatória.
- c) desobediência civil.
- d) apropriação cultural.
- e) comportamento xenofóbico.

○ 19. (ENEM) O povo Kambeba é o povo das águas. Os mais velhos costumam contar que o povo nasceu de uma gota-d'água que caiu do céu em uma grande chuva. Nessa gota estavam duas gotículas: o homem e a mulher. "Por essa narrativa e cosmologia indígena de que nós somos o povo das águas é que o rio nos tem fundamental importância", diz Márcia Wayne Kambeba, mestre em Geografia e escritora. Todos os dias, ela ia com o pai observar o rio. Ia em silêncio e, antes que tomasse para si a palavra, era interrompida. "Ouça o rio", o pai dizia. Depois de cerca de duas horas a ouvir as águas do Solimões, ela mergulhava. "Confie no rio e aprenda com ele". "Fui entender mais tarde, com meus estudos e vivências, que meu pai estava me apresentando à sabedoria milenar do rio".

Rios amazônicos influenciam no agro e em reservatórios do Sudeste. Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 14 out. 2021.

Pelo descrito no texto, o povo Kambeba tem o rio como um(a)

- a) objeto tombado e museográfico.
- b) herança religiosa e sacralizada.
- c) cenário bucólico e paisagístico.
- d) riqueza individual e efêmera.
- e) patrimônio cultural e afetivo.

Anotações:

○ 20. (ENEM 2023)



Fotografia da avó bordada

SCARELI, G. A máquina de costura e os fios da memória. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, n. 18, maio-ago. 2021.

A definição de Sertão descrita no bordado associa esse recorte espacial a

- a) percursos e roteiros turísticos.
- b) trajetos e movimentos holísticos.
- c) vivências e itinerários socioafetivos.
- d) fronteiras e demarcações territoriais.
- e) profissões e interesses econômicos.

○ 21. (ENEM 2023) Felizes tempos eram esses! As moças iam à missa de madrugada. De dia ninguém as via e se alguma, em dia de festa, queria passear com a avó ou a tia, havia de ir de cadeirinhas. Bem razão têm os nossos velhos de chorar por esses tempos, em que as filhas não sabiam escrever, e por isso não mandavam nem recebiam bilhetinhos.

Novo Correio de Modas, 1853, apud DONEGÁ, A. L. *Publicar ficção em meados do século XIX: um estudo das revistas femininas editadas pelos irmãos Laemmert*. Campinas: Unicamp, 2013 (adaptado).

Na perspectiva do autor, as tradições e os costumes sociofamiliares sofreram alterações, no século XIX, decorrentes de quais fatores?

- a) Hábitos de leitura e mobilidade regional.
- b) Circulação de impressos e trânsito religioso.
- c) Valorização da língua e imigração estrangeira.
- d) Práticas de letramento e transformação cultural.
- e) Flexibilização do ensino e reformismo pedagógico.



○ **22. (ENEM 2023)** Superar a história da escravidão como principal marca da trajetória do negro no país tem sido uma tônica daqueles que se dedicam a pesquisar as heranças de origem afro à cultura brasileira. A esse esforço de reconstrução da própria história do país, alia-se agora a criação da plataforma digital Ancestralidades. “A história do negro no Brasil vai continuar sendo contada, e cada passo que a gente dá para trás é um passo que a gente avança”, diz Márcio Black, idealizador da plataforma, sobre o estudo de figuras ainda encobertas pela perspectiva histórica imposta pelos colonizadores da América.

FIORATI, G. Projeto joga luz sobre negros e revê perspectiva histórica. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 10 nov. 2021 (adaptado).

Em relação ao conhecimento sobre a formação cultural brasileira, iniciativas como a descrita no texto favorecem o(a)

- a) recuperação do tradicionalismo.
- b) estímulo ao antropocentrismo.
- c) reforço do etnocentrismo.
- d) resgate do teocentrismo.
- e) crítica ao eurocentrismo.

○ **23. (ENEM 2023)** A Cavalgada de Sant’Ana é uma expressão da devoção dos vaqueiros à padroeira de Caicó (RN). Nas décadas de 1950 a 1970, esse evento, então denominado Cavalaria, era celebrado pelas pessoas que residiam na zona rural do município de Caicó. Essas pessoas usavam os animais (jegues, mulas e cavalos) como único meio de transporte, sobretudo para se dirigirem à cidade nos dias de feiras, trazendo seus produtos para comercializarem. Estando em Caicó no período da Festa de Sant’Ana, esses agricultores se organizavam em cavalgada até o pátio da Catedral de Sant’Ana para louvar a santa e receber bênção para seus animais. Por volta da década de 1970, com a chegada do automóvel à zona rural do município, essa expressão cultural foi extinta. O meio de transporte utilizando os animais passou a ser substituído por carros, sobretudo caminhonetes e caminhões, que transportavam os camponeses para a cidade em dias de feiras e festas. Desde 2002, um grupo de caicoenses retomou essa expressão cultural e, em conjunto com a associação dos vaqueiros, realiza no primeiro domingo da Festa a Cavalgada de Sant’Ana. O evento, além de contar com a participação dos cavaleiros que residem nas zonas rurais, atrai também pessoas que residem em Caicó, cidades vizinhas e amantes das vaquejadas.

FESTA DE SANT’ANA. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 12 out. 2021 (adaptado).

As mudanças culturais mencionadas no texto caracterizam-se pela presença de

- a) elementos tradicionais e modernos em torno de uma crença religiosa.
- b) argumentos teológicos e históricos em consequência de uma ordem papal.
- c) fundamentos estéticos e etnográficos em função de uma cerimônia clerical.
- d) práticas corporais e esportivas em decorrência de uma imposição eclesiástica.
- e) discursos filosóficos e antropológicos em resultado de uma determinação paroquial.

○ **24. (ENEM 2023)** Do século XVI em diante, pelo menos nas classes mais altas, o garfo passou a ser usado como utensílio para comer, chegando através da Itália primeiramente à França e, em seguida, à Inglaterra e à Alemanha, depois de ter servido, durante algum tempo, apenas para retirar alimentos sólidos da travessa. Henrique III introduziu-o na França, trazendo-o provavelmente de Veneza. Seus cortesãos não foram pouco ridicularizados por essa maneira “afetada” de comer e, no princípio, não eram muito hábeis no uso do utensílio: pelo menos se dizia que metade da comida caía do garfo no caminho do prato à boca. Em data tão recente como o século XVII, o garfo era ainda basicamente artigo de luxo, geralmente feito de prata ou ouro.

ELIAS, N. O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

O processo social relatado indica a formação de uma etiqueta que tem como princípio a

- a) distinção das classes sociais.
- b) valorização de hábitos de higiene.
- c) exaltação da cultura mediterrânea.
- d) consagração de tradições medievais.
- e) disseminação de produtos manufaturados.



HABILIDADES À PROVA 4

» Sociologia Clássica

○ **1. (ENEM)** Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade – fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARX, K. Prefácio à crítica da economia política. In: MARX, K; ENGELS, F. Textos 3. São Paulo: Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que:

- a) O proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- b) O trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.
- c) A consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.
- d) A autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.
- e) A burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

○ **2. (ENEM)** O movimento operário ofereceu uma nova resposta ao grito do homem miserável no princípio do século XIX. A resposta foi a consciência de classe e a ambição de classe. Os pobres então se organizavam em uma classe específica, a classe operária, diferente da classe dos patrões (ou capitalistas). A Revolução Francesa lhes deu confiança: a Revolução Industrial trouxe a necessidade da mobilização permanente.

HOBBSBAWN, E. J. A era das revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

No texto, analisa-se o impacto das Revoluções Francesa e Industrial para a organização da classe operária. Enquanto a “confiança” dada pela Revolução Francesa era originária do significado da vitória revolucionária sobre as classes dominantes, a “necessidade da mobilização permanente”, trazida pela Revolução Industrial, decorria da compreensão de que:

- a) a competitividade do trabalho industrial exigia um permanente esforço de qualificação para o enfrentamento do desemprego.
- b) a completa transformação da economia capitalista seria fundamental para a emancipação dos operários.
- c) a introdução das máquinas no processo produtivo diminuía as possibilidades de ganho material para os operários.
- d) o progresso tecnológico geraria a distribuição de riquezas para aqueles que estivessem adaptados aos novos tempos industriais.
- e) a melhoria das condições de vida dos operários seria conquistada com as manifestações coletivas em favor dos direitos trabalhistas.

○ **3. (ENEM)** Ao mesmo tempo, graças às amplas possibilidades que tive de observar a classe média, vossa adversária, rapidamente concluí que vós tendes razão, inteira razão, em não esperar dela qualquer ajuda. Seus interesses são diametralmente opostos aos vossos, mesmo que ela procure incessantemente afirmar o contrário e vos queira persuadir que sente a maior simpatia por vossa sorte. Mas seus atos desmentem suas palavras.

ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2010.

No texto, o autor apresenta delineamentos éticos que correspondem ao(s)

- a) conceito de luta de classes.
- b) alicerce da ideia de mais-valia.
- c) fundamentos do método científico.
- d) paradigmas do processo indagativo.
- e) domínios do fetichismo da mercadoria.

○ **4. (ENEM)** A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de intuições rápidas que se pode chegar a descobrir as leis de uma realidade tão complexa. Sobretudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

DURKHEIM, E. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na:

- a) vinculação com a filosofia como saber unificado.
- b) reunião de percepções intuitivas para demonstração.
- c) formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.
- d) adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.
- e) incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.



○ 5. (ENEM) A crescente intelectualização e racionalização não indicam um conhecimento maior e geral das condições sob as quais vivemos. Significa a crença em que, se quiséssemos, poderíamos ter esse conhecimento a qualquer momento. Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo.

WEBER, M. A ciência como vocação. In: GERTH, H.; MILLS, W. (Org.). Max Weber: ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Tal como apresentada no texto, a proposição de Max Weber a respeito do processo de desencantamento do mundo evidencia o(a):

- a) progresso civilizatório como decorrência da expansão do industrialismo.
- b) extinção do pensamento mítico como um desdobramento do capitalismo.
- c) emancipação como consequência do processo de racionalização da vida.
- d) afastamento de crenças tradicionais como uma característica da modernidade.
- e) fim do monoteísmo como condição para a consolidação da ciência.

○ 6. (ENEM) No protestantismo ascético, temos não apenas a clara noção da primazia da ética sobre o mundo, mas também a mitigação dos efeitos da dupla moral judaica (uma moral interna para os irmãos de crença e outra externa para os infiéis). O desafio aqui é o da ética, que quer deixar de ser um ideal eventual e ocasional (que exige dos virtuosos religiosos quase sempre uma "fuga do mundo", como na prática monástica cristã medieval) para tornar-se efetivamente uma lei prática e cotidiana "dentro do mundo".

SOUZA, J. A ética protestante e a ideologia do atraso brasileiro. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 38, out. 1998.

Retomando o pensamento de Max Weber, o texto apresenta a tensão entre positividade éticoreligiosa e esferas mundanas de ação. Nessa perspectiva, a ética protestante é compreendida como

- a) vinculada ao abandono da felicidade terrena.
- b) contrária aos princípios econômicos liberais.
- c) promotora da dimensão política da vida cotidiana.
- d) estimuladora da igualdade social como direito divino.
- e) adequada ao desenvolvimento do capitalismo moderno.

○ 7. (UEL) Observe a charge.



sacou?!

Disponível em: <<http://complexowill.blogspot.com/2010/08/precisamos-aprender-novos-conceitos.html>>. Acesso em: 24 out. 2010.

Com base na charge e nos conhecimentos sobre a teoria de Marx, é correto afirmar:

- a) A produção mercantil e a apropriação privada são justas, tendo em vista que os patrões detêm mais capital do que os trabalhadores assalariados.
- b) Um dos elementos constitutivos da acumulação capitalista é a mais-valia, que consiste em pagar ao trabalhador menos do que ele produziu em uma jornada de trabalho.
- c) A mercadoria, para poder existir, depende da existência do capitalismo e da substituição dos valores de troca pelos valores de uso.
- d) As relações sociais de exploração surgiram com o nascimento do capitalismo, cuja faceta negativa está em pagar salários baixos aos trabalhadores.
- e) Sob o capitalismo, os trabalhadores transformaram-se em escravos, fato acentuado por ter se tornado impossível, com a individualização do trabalho e dos salários, a consciência de classe entre eles.



○ **8. (UFPR)** Em 1848, Karl Marx e Friedrich Engels publicaram *O Manifesto Comunista*. Segundo seus autores, “a burguesia desempenhou na História um papel iminentemente revolucionário. Onde quer que tenha conquistado o poder, a burguesia destruiu as relações feudais, patriarcais e idílicas. Rasgou todos os complexos e variados laços que prendiam ao homem feudal e seus superiores naturais, para só deixar subsistir, de homem para homem, o laço do frio interesse. [...] Fez da dignidade pessoal um simples valor de troca; substituiu as numerosas liberdades, conquistadas duramente, por uma única liberdade sem escrúpulos: a do comércio. Em uma palavra, em lugar da exploração dissimulada por ilusões religiosas e políticas, a burguesia colocou uma exploração aberta, direta, despudorada e brutal. [...] Tudo o que era sólido e estável se desmancha no ar, tudo o que era sagrado é profanado e os homens são obrigados finalmente a encarar sem ilusões a sua posição social e as suas relações com outros homens”.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *O manifesto comunista*. São Paulo: Boitempo, 2001, p. 42-43.

Com base nessa passagem de *O Manifesto Comunista*, assinale a alternativa correta.

- a) Marx e Engels demonstram uma grande empatia pela classe burguesa, na medida em que ambos possuíam origem social nessa classe. Entendem também que o proletariado cumpriu um papel importante na construção das sociedades capitalistas, mas que não o fariam de modo pleno sem a existência da burguesia e seus intelectuais, que forneciam as diretrizes necessárias para o desenvolvimento do capitalismo.
- b) Para os autores, não haveria outra possibilidade de a burguesia revolucionar os meios de produção, por conseguinte, as relações de produção, que não fosse pelo modelo instituído pela Revolução Francesa, ocorrida em 1848. Daí a importância de *O Manifesto Comunista*, escrito no mesmo ano, o que demonstra que Marx e Engels concordavam com os ideais comunistas da Revolução Francesa.
- c) Quando Marx e Engels escrevem que “tudo o que era sólido e estável se desmancha no ar, tudo o que era sagrado é profanado e os homens são obrigados finalmente a encarar sem ilusões a sua posição social”, atestam quanto a revolução burguesa, com auxílio dos comunistas soviéticos, estava travando uma luta contra a igreja cristã ocidental.
- d) Há muito, frações da burguesia e partidos de orientação comunista no continente europeu estavam associados numa campanha contra os valores modernos, cristãos e ocidentais. A revolução da burguesia descrita por Marx e Engels em *O Manifesto Comunista* já defendia o Estado totalitário e o fim das liberdades individuais, que, mais tarde, iriam resultar na formação de partidos políticos de extrema-esquerda, como o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, também conhecido como Partido Nazista.
- e) De acordo com Marx e Engels, a burguesia, enquanto nova classe social que emerge no mundo moderno, trouxe consigo uma série de elementos que não apenas denunciaram os aspectos arcaicos das sociedades antigas, suas formas arquetípicas de dominação, seu primitivismo religioso e sua ineficácia política, como também apresentaram a modernidade como novo projeto de sociedade, retirando os indivíduos de sua passividade social e lançando-os no processo histórico de desenvolvimento de suas relações de produção.

Anotações:

○ **9. (UEL)** A cidade desempenha papel fundamental no pensamento de Émile Durkheim, tanto por exprimir o desenvolvimento das formas de integração quanto por intensificar a divisão do trabalho social a ela ligada.

Com base nos conhecimentos acerca da divisão de trabalho social nesse autor, assinale a alternativa correta.

- a) A crescente divisão do trabalho com o intercâmbio livre de funções no espaço urbano torna obsoleta a presença de instituições.
- b) A solidariedade orgânica é compatível com a sociedade de classes, pois a vida social necessita de trabalhos diferenciados.
- c) Ao criar seres indiferenciados socialmente, o “homem massa”, as cidades reciam a solidariedade mecânica em detrimento da solidariedade orgânica.
- d) O efeito principal da divisão do trabalho é o aumento da desintegração social em razão de trabalhos parcelares e independentes.
- e) O equilíbrio e a coesão social produzidos pela crescente divisão do trabalho decorrem das vontades e das consciências individuais.

○ **10. (UFSC)** Quanto à questão que originou esse trabalho (Da divisão do trabalho social), é a das relações entre a personalidade individual e a solidariedade social. Como é que, ao mesmo passo que se torna mais autônomo, o indivíduo depende mais intimamente da sociedade? Como pode ser, ao mesmo tempo, mais pessoal e mais solidário? [...] esses dois movimentos, por mais contraditórios que pareçam, seguem-se paralelamente [...] Pareceu-nos que o que resolvia essa aparente antinomia é uma transformação da solidariedade social, devida ao desenvolvimento cada vez mais considerável da divisão do trabalho. Eis como fomos levados a fazer desta última o objeto de nosso estudo.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*, 1999 [1893], p. XLVI.

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza [...] põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza.

MARX, Karl. *O capital*, livro I, 2001 [1867], p. 211.

Considerando a questão do trabalho de acordo com os autores clássicos da sociologia acima referidos, é correto afirmar que:

01. para Marx, o trabalho e a divisão do trabalho estão presentes em todas as sociedades.
02. segundo o pensamento de Durkheim, haveria uma crescente divisão do trabalho, tornando a sociedade cada vez mais diferenciada a partir das funções e especializações dos indivíduos.
04. na solidariedade orgânica, as pessoas seriam cada vez mais semelhantes, ao passo que, na solidariedade mecânica, elas seriam cada vez mais diferentes, segundo Durkheim.
08. na concepção de Marx, o lucro obtido pela burguesia no capitalismo seria oriundo da mais-valia.
16. tanto Durkheim quanto Marx, por serem ambos sociólogos do século XIX, analisavam a questão das relações de trabalho exatamente da mesma forma.



○ 11. (UNIOESTE) A Sociologia de Max Weber é considerada uma ciência compreensiva e explicativa. Na sua concepção, compete ao sociólogo compreender e interpretar a ação dos indivíduos, assim como os valores pelos quais os indivíduos compreendem suas próprias intenções pela introspecção ou pela interpretação da conduta de outros indivíduos.

Sobre a sociologia compreensiva de Max Weber, é correto afirmar que:

a) segundo o método da sociologia compreensiva de Max Weber, há uma ênfase metodológica sobre a sociedade como a unidade inicial da explicação para se chegar a significados objetivos de ação social.

b) na sociologia compreensiva de Max Weber, a primeira tarefa da sociologia é reformar a sociedade ou gerar algum tipo de teoria revolucionária. Weber herda efetivamente um ponto de vista sociológico compreensivo imputado à escola marxista.

c) para Max Weber a sociologia está voltada unicamente para a compreensão dos fenômenos sociais. Na sociologia compreensiva, o homem não consegue compreender as intenções dos outros em termos de suas intenções professadas.

d) no método compreensivo de Weber, os fenômenos sociais são considerados como a simples expressão de causas exteriores que se impõem aos indivíduos. Weber define a sociologia compreensiva em termos de fatos sociais e não em termos de atividade ou ação.

e) Max Weber entende por sociologia compreensiva uma ciência que se propõe compreender a atividade social e deste modo explicar causalmente seu desenrolar e seus efeitos. Para explicar o mundo social, importa compreender também a ação dos seres humanos do ponto de vista do sentido e dos valores.

○ 12. (UEL) O conceito de ação social desempenha papel fundamental no conjunto teórico construído por Max Weber.

Sobre este conceito utilizado por Max Weber, considere as afirmativas a seguir.

I. A ação social foca o agente individual, pois este é o único capaz de agir e de atribuir sentido à sua ação.

II. Interpretar a reciprocidade entre as ações sociais possibilita ao cientista social a compreensão sobre as regularidades nas relações sociais.

III. A imitação e as ações condicionadas pelas massas são exemplos típicos de ação social, pois são motivadas pela consciência racional da importância de viver em sociedade.

IV. O que permite compreender o agir humano enquanto ação social é o fato de ele possuir um sentido único e objetivo para todos os agentes envolvidos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

○ 13. (UEL-2020) Analise a imagem a seguir.



MASSYS, Q. O banqueiro e sua esposa. 1514. Óleo sobre tela, 71 cm x 68 cm. Museu do Louvre (Paris, França).

Em “O banqueiro e sua esposa”, é possível verificar a emergência da sociedade capitalista. Com base na imagem e nos conhecimentos sociológicos sobre o capitalismo, assinale a alternativa correta.

a) Weber, em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, demonstrou que o capitalismo depende da religião para existir, pois, sem ela, não haveria acúmulo de capital.

b) Para Durkheim, a divisão do trabalho social na sociedade capitalista isolou cada vez mais os indivíduos, restringindo, assim, a possibilidade de existência de harmonia social.

c) Weber, contrariamente a Marx, negou a existência das classes sociais, as quais foram suplantadas pelos grupos de status.

d) Marx e Durkheim compreenderam que o fim da sociedade capitalista se tornou possível porque o homem alienado se desencantou com o mundo existente.

e) Para Marx, o dinheiro recebido sob a forma de salário é diferente daquele existente sob a forma de capital, pois consiste em trabalho social não pago.



○ **14. (UNISC)** Apesar das contribuições pioneiras de Auguste Comte, três teóricos foram fundamentais para o desenvolvimento da sociologia enquanto ciência social a partir da segunda metade do século XIX: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Em relação às teorias sociológicas desses três autores, pode-se afirmar que:

I - Émile Durkheim se preocupou em mostrar a função social das instituições sociais na dinâmica de organização e de desenvolvimento das sociedades modernas.

II - Karl Marx foi decisivo na compreensão das desigualdades sociais nas sociedades modernas, ao propor uma explicação das desigualdades entre as classes sociais centrada na dimensão cultural.

III - Max Weber contribui na compreensão da importância da religião no desenvolvimento das sociedades modernas, argumentando que os valores religiosos, uma vez interiorizados pelos indivíduos, tomam-se importantes motivos das ações, inclusive econômicas.

IV - Para Karl Marx, o modo de produção capitalista tem uma característica fundamental: a mercantilização da força de trabalho, expressão de relações sociais de produção caracterizadas pela exploração e pela dominação.

V - Max Weber foi um dos teóricos que analisou o fenômeno burocrático nas sociedades modernas, argumentando que a burocracia é um sistema que prejudica o funcionamento do Estado moderno.

Assinale a alternativa correta.

- a) Todas as afirmativas estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I, IV e V estão corretas.
- c) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- d) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- e) Todas afirmativas estão incorretas.

○ **15. (UFPR)** A jornalista filipina Maria Ressa e o jornalista russo Dmitry Muratov ganharam o prêmio Nobel da Paz de 2021 por seus esforços para defender a liberdade de expressão frente à crescente repressão à mídia. Fenômenos como a disseminação do uso das mídias sociais, as fakenews e os discursos de ódio podem ser vistos à luz da sociologia. Sobre esses fenômenos contemporâneos, considere as seguintes afirmativas:

1. Durkheim afirma que as atividades profissionais devem ter uma moral própria e que, apesar dos egoísmos particulares e da aparente anarquia econômica, a sociedade não tem razão de ser se não aportar um pouco de paz e harmonia aos homens.
2. O processo de produção de informações e notícias verdadeiras ou falsas não se relaciona com os diferentes níveis de socialização; a construção das narrativas e a formação moral são uma expressão da liberdade de opinião, independentemente de regras sociais.
3. A produção das ideias está ligada à atividade material e econômica para Karl Marx, e a ideologia toma forma de uma “falsa consciência” na medida em que as representações estão sempre relacionadas a uma classe social ou a uma posição na luta de classes.
4. Pode-se compreender com naturalidade as fakenews se levarmos em conta as três características da modernidade para Max Weber, que são o processo de encantamento, a redução das esferas de racionalidade e a ampliação de relações baseadas no afeto.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

○ **16. (UNISC)** O surgimento da sociologia ocorreu num contexto histórico de transformações que resultaram na consolidação da sociedade moderna no Ocidente, em especial a partir da segunda metade do século XIX. Naquele contexto histórico, alguns teóricos se destacaram pela contribuição que deram à formação da sociologia, dentre os quais os alemães Karl Marx (1818 – 1883) e Max Weber (1864 – 1920) e o francês Émile Durkheim (1858 – 1917).

Em relação às contribuições desses três teóricos da sociologia pode-se afirmar:

I – todos eles, a partir de perspectivas teóricas diferentes, definiram a sociologia como uma ciência que estuda as instituições sociais, ou seja, o modo como a sociedade condiciona o comportamento dos indivíduos.

II – Max Weber e Karl Marx se preocuparam em mostrar os efeitos degradantes do trabalho nas sociedades capitalistas, argumentando que a organização capitalista do trabalho produz a alienação do trabalho e dos trabalhadores.

III – para Émile Durkheim e para Max Weber, a sociologia não só se preocupa em analisar os fenômenos sociais, mas, também, se posiciona em relação a esses fenômenos, sempre a partir de uma perspectiva comprometida com a transformação da sociedade.

IV – um argumento central na sociologia de Karl Marx e de Max Weber é que as sociedades modernas são constituídas por grupos e indivíduos que tentam impor seus próprios interesses sobre os outros, sendo que podem ou não irromper conflitos abertos nessa luta para obter vantagens.

V – a partir da sociologia de Émile Durkheim pode-se concluir que, em toda a sociedade, existem correntes de ideias, de emoções, de valores, de concepções de mundo, que são geradas quando as pessoas interagem e que constroem o comportamento dos indivíduos a partir de fora.

Assinale a alternativa correta.

- a) Todas as afirmativas estão corretas.
- b) Somente a afirmativa III está correta.
- c) Somente as afirmativas II, IV e V estão corretas.
- d) Somente as afirmativas IV e V estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão incorretas.



○ **17. (UNIOESTE 2023)** Entre os anos de 1904-1905, uma série de escritos fragmentados do sociólogo alemão Max Weber (1864-1920) foram publicados sob o título de *Die Protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus* (*A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*). Trata-se de um estudo sociológico centrado na teologia calvinista, no Puritanismo Inglês e outras formas de Protestantismo, sendo indispensável para a compreensão do capitalismo moderno, que em seu início, exigiu traços pessoais e um determinado tipo de personalidade útil ao comportamento capitalista.

Sobre a obra mencionada, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Weber estava preocupado com os aspectos da moderna conduta da vida capitalista e a sua afinidade com o modo de pensar protestante.
- b) Weber procurou demonstrar que um determinado tipo de orientação religiosa — a ética protestante — influenciou a conduta econômica dos indivíduos.
- c) Weber afirma que a ética protestante foi a única causa explicativa do capitalismo, de maneira que a influência dos fenômenos religiosos explicaria todos os aspectos da vida econômica.
- d) Weber procurou assinalar que a ética de algumas seitas protestantes foi uma das causas do capitalismo, ao lado de tantas outras, como os fatores políticos e ideológicos.
- e) Weber se refere à religião calvinista como uma ética que deu ao trabalho um caráter religioso, a ponto de não reduzi-la a uma atividade pertencente somente à vida material.

○ **18. (UNIOESTE 2023)** Leia atentamente o seguinte trecho:

Há duas maneiras de fazer política. Ou se vive “para” a política ou se vive “da” política. Nessa oposição não há nada de exclusivo. Muito ao contrário, em geral se fazem uma e outra coisa ao mesmo tempo, tanto idealmente quanto na prática.

WEBER, Max. *Ciência e Política: Duas vocações*. Editora Cultrix, 2004, p. 64.

Sobre o pensamento do autor, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Para Weber, lideranças políticas dependem exclusivamente de um cargo como fonte de sobrevivência.
- b) Quem vive “para” a política transforma sua ação em seu fim de vida. Sendo assim, não há contradição entre o que se é para o que se vive.
- c) Não é possível fazer política sem vocação.
- d) Aquele que vive “da” política não possui recursos materiais para a sua subsistência, por isso busca incessante pelo poder e por ganhos financeiros.
- e) Na concepção do autor a política deve ser exercida e vivida apenas como uma vocação.



HABILIDADES À PROVA 5

» Democracia, cidadania e direitos humanos

○ **1. (ENEM)** A definição de eleitor foi tema de artigos nas Constituições brasileiras de 1891 e de 1934.

Diz a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891:

Art. 70. São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.

A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934, por sua vez, estabelece que:

Art. 180. São eleitores os brasileiros de um e de outro sexo, maiores de 18 anos, que se alistarem na forma da lei.

Ao se comparar os dois artigos, no que diz respeito ao gênero dos eleitores, depreendem-se que:

- a) a Constituição de 1934 avançou ao reduzir a idade mínima para votar.
- b) a Constituição de 1891, ao se referir a cidadãos, referia-se também às mulheres.
- c) os textos de ambas as Cartas permitiam que qualquer cidadão fosse eleitor.
- d) o texto da carta de 1891 já permitia o voto feminino.
- e) a Constituição de 1891 considerava eleitores apenas indivíduos do sexo masculino.

○ **2. (ENEM)** Tenho 44 anos e presenciei uma transformação impressionante na condição de homens e mulheres gays nos Estados Unidos. Quando nasci, relações homossexuais eram ilegais em todos os Estados Unidos, menos Illinois. Gays e lésbicas não podiam trabalhar no governo federal. Não havia nenhum político abertamente gay. Alguns homossexuais não assumidos ocupavam posições de poder, mas a tendência era eles tornarem as coisas ainda piores para seus semelhantes.

ROSS, A. Na máquina do tempo. Época, ed. 766, 28 jan. 2013.

A dimensão política da transformação sugerida no texto teve como condição necessária a:

- a) ampliação da noção de cidadania.
- b) reformulação de concepções religiosas.
- c) manutenção de ideologias conservadoras.
- d) implantação de cotas nas listas partidárias.
- e) alteração da composição étnica da população.

○ **3. (ENEM)** Um dos teóricos da democracia moderna, Hans Kelsen, considera elemento essencial da democracia real (não da democracia ideal, que não existe em lugar algum) o método da seleção dos líderes, ou seja, a eleição. Exemplar, neste sentido, é a afirmação de um juiz da Corte Suprema dos Estados Unidos, por ocasião de uma eleição de 1902: “A cabine eleitoral é o templo das instituições americanas, onde cada um de nós é um sacerdote, ao qual é confiada a guarda da arca da aliança e cada um officio do seu próprio altar”.

BOBBIO, N. Teoria geral da política. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. Adaptado.

As metáforas utilizadas no texto referem-se a uma concepção de democracia fundamentada no(a):

- a) justificação teísta do direito.
- b) rigidez da hierarquia de classe.
- c) ênfase formalista na administração.
- d) protagonismo do Executivo no poder.
- e) centralidade do indivíduo na sociedade.

○ **4. (ENEM)** Existe uma cultura política que domina o sistema e é fundamental para entender o conservadorismo brasileiro. Há um argumento, partilhado pela direita e pela esquerda, de que a sociedade brasileira é conservadora. Isso legitimou o conservadorismo do sistema político: existiriam limites para transformar o país, porque a sociedade é conservadora, não aceita mudanças bruscas. Isso justifica o caráter vagaroso da redemocratização e da redistribuição da renda. Mas não é assim. A sociedade é muito mais avançada que o sistema político. Ele se mantém porque consegue convencer a sociedade de que é a expressão dela, de seu conservadorismo.

NOBRE, M. Dois ismos que não rimam. Disponível em: www.unicamp.br. Acesso em: 28 mar. 2014. Adaptado.

A característica do sistema político brasileiro, ressaltada no texto, obtém sua legitimidade da:

- a) dispersão regional do poder econômico.
- b) polarização acentuada da disputa partidária.
- c) orientação radical dos movimentos populares.
- d) condução eficiente das ações administrativas.
- e) sustentação ideológica das desigualdades existentes.

Anotações:



○ **5. (ENEM)** Tecnocracia e democracia são antitéticas: se o protagonista da sociedade industrial é o especialista, impossível que venha a ser o cidadão qualquer. A democracia sustenta-se sobre a hipótese de que todos podem decidir a respeito de tudo. A tecnocracia, ao contrário, pretende que sejam convocados para decidir apenas aqueles poucos que detêm conhecimentos específicos.

BOBBIO, N. O futuro da democracia. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Na democracia, a participação dos cidadãos nas decisões deve ser a mais ampla possível. De acordo com o texto, o exercício pleno da democracia pressupõe:

- a) que as decisões sejam tomadas a partir de um princípio democrático, ou seja, todos têm o direito de opinar a respeito de tudo.
- b) que aqueles que detêm conhecimento técnico em determinado assunto sejam os únicos a poderem opinar e decidir sobre ele.
- c) que os detentores do conhecimento técnico tenham preferência para decidir, pois a democracia se confunde com a especialização.
- d) uma forma de democracia na qual todos podem opinar, mas apenas dentro de sua especialidade.
- e) a inclusão do conhecimento técnico como critério de julgamento, visto que ele serviria para agilizar o processo de escolha.

○ **6. (ENEM)**

Texto I

A ação democrática consiste em todos tomarem parte do processo decisório sobre aquilo que terá consequência na vida de toda coletividade.

GALLO, S. et al. Ética e Cidadania. Caminhos da Filosofia. Campinas: Papirus, 1997 (adaptado).

Texto II

É necessário que haja liberdade de expressão, fiscalização sobre órgãos governamentais e acesso por parte da população às informações trazidas a público pela imprensa.

Partindo da perspectiva de democracia apresentada no texto I, os meios de comunicação, de acordo com o texto II, assumem um papel relevante na sociedade por:

- a) orientarem os cidadãos na compra dos bens necessários à sua sobrevivência e bem-estar.
- b) fornecerem informações que fomentam o debate político na esfera pública.
- c) apresentarem aos cidadãos a versão oficial dos fatos.
- d) propiciarem o entretenimento, aspecto relevante para conscientização política.
- e) promoverem a unidade cultural, por meio das transmissões esportivas.

○ **7. (ENEM)** Na democracia estadunidense, os cidadãos são incluídos na sociedade pelo exercício pleno dos direitos políticos e também pela ideia geral de direito de propriedade. Compete ao governo garantir que esse direito não seja violado. Como consequência, mesmo aqueles que possuem uma pequena propriedade sentem-se cidadãos de pleno direito. Na tradição política dos EUA, uma forma de incluir socialmente os cidadãos é:

- a) submeter o indivíduo à proteção do governo.
- b) hierarquizar os indivíduos segundo suas posses.
- c) estimular a formação de propriedades comunais.
- d) vincular democracia e possibilidades econômicas individuais.
- e) defender a obrigação de que todos os indivíduos tenham propriedades.

○ **8. (ENEM)** Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente:

- a) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- b) universalização de direitos e respeito à diversidade.
- c) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- d) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- e) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

○ **9. (ENEM)** Em um governo que deriva sua legitimidade de eleições livres e regulares, a ativação de uma corrente comunicativa entre a sociedade política e a civil é essencial e constitutiva, não apenas inevitável. As múltiplas fontes de informação e as variadas formas de comunicação e influência que os cidadãos ativam através da mídia, movimentos sociais e partidos políticos dão o tom da representação em uma sociedade democrática.

URBINATI, N. O que toma a representação democrática? Lua Nova, nº 67, 2006.

Esse papel exercido pelos meios de comunicação favorece uma transformação democrática em função do(a):

- a) limitação dos gastos públicos.
- b) interesse de grupos corporativos.
- c) dissolução de conflitos ideológicos.
- d) fortalecimento da participação popular.
- e) autonomia dos órgãos governamentais.

○ **10. (ENEM)** Numa democracia representativa, como é o Brasil, o direito de votar para escolha dos governantes, que irão ocupar os cargos do Executivo e do Legislativo, é um dos direitos fundamentais da cidadania. Na impossibilidade de participação direta do povo nas decisões que deverão ser tomadas a respeito de questões de máxima relevância para o interesse público, a escolha de representantes para o desempenho dessas tarefas foi o caminho encontrado para que as opções reflitam a vontade do povo.

DALLARI, D. Em busca da democracia representativa. Disponível em: www.jb.com.br. Acesso em: 2 fev. 2015.

Na perspectiva apontada no texto, a consolidação da democracia no Brasil baseia-se na representação popular por meio dos(as)

- a) fóruns sociais.
- b) partidos políticos.
- c) conselhos federais.
- d) entidades de classe.
- e) organizações não governamentais.



○ 11. (ENEM) A grande maioria dos países ocidentais democráticos adotou o Tribunal Constitucional como mecanismo de controle dos demais poderes. A inclusão dos Tribunais no cenário político implicou alterações no cálculo para a implementação de políticas públicas. O governo, além de negociar seu plano político com o Parlamento, teve que se preocupar em não infringir a Constituição. Essa nova arquitetura institucional propiciou o desenvolvimento de um ambiente político que viabilizou a participação do Judiciário nos processos decisórios.

CARVALHO, E. R. Revista de Sociologia e Política, n° 23. nov. 2004 (adaptado).

O texto faz referência a uma importante mudança na dinâmica de funcionamento dos Estados contemporâneos que, no caso brasileiro, teve como consequência a:

- a) adoção de eleições para a alta magistratura.
- b) diminuição das tensões entre os entes federativos.
- c) suspensão do princípio geral dos freios e contrapesos.
- d) judicialização de questões próprias da esfera legislativa.
- e) profissionalização do quadro de funcionários da Justiça.

○ 12. (ENEM)

Texto I

A Resolução n° 7 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) passou a disciplinar o exercício do nepotismo cruzado, isto é, a troca de parentes entre agentes para que tais parentes sejam contratados diretamente, sem concurso. Exemplificando: o desembargador A nomeia como assessor o filho do desembargador B que, em contrapartida, nomeia o filho deste como seu assessor.

COSTA, W. S. Do nepotismo cruzado: características e pressupostos Jusnavigandi, n° 950, 8 fev. 2006.

Texto II

No Brasil, pode-se dizer que só excepcionalmente tivemos um sistema administrativo e um corpo de funcionários puramente dedicados a interesses objetivos e fundados nesses interesses.

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

A administração pública no Brasil possui raízes históricas marcadas pela:

- a) valorização do mérito individual.
- b) punição dos desvios de conduta.
- c) distinção entre o público e o privado.
- d) prevalência das vontades particulares.
- e) obediência a um ordenamento impessoal.

○ 13. (ENEM)



PAIVA, M. Disponível em: www.redes.unb.br. Acesso em: 25 maio 2014.

A discussão levantada na charge, publicada logo após a promulgação da Constituição de 1988, faz referência ao seguinte conjunto de direitos:

- a) civis, como o direito à vida, à liberdade de expressão e à propriedade.
- b) sociais, como direito à educação, ao trabalho e à proteção à maternidade e à infância.
- c) difusos, como direito à paz, ao desenvolvimento sustentável e ao meio ambiente saudável.
- d) coletivos, como direito à organização sindical, à participação partidária e à expressão religiosa.
- e) políticos, como o direito de votar e ser votado, à soberania popular e à participação democrática.

○ 14. (ENEM)



- Haverá ainda quem resista a' poderosa influencia do partido Mulherista.?!

PEDERNEIRAS, R. Revista da Semana, ano 35, n° 40, 15 set. 1934. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através das caricaturas (1840-2001). Rio de Janeiro. Bom Texto, Letras e Expressões, 2001.

Na imagem, da década de 1930, há uma crítica à conquista de um direito pelas mulheres, relacionado com a:

- a) redivisão do trabalho doméstico.
- b) liberdade de orientação sexual.
- c) garantia da equiparação salarial.
- d) aprovação do direito ao divórcio.
- e) obtenção da participação eleitoral.

○ 15. (ENEM) Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2017.

A persistência das reivindicações relativas à aplicação desse preceito normativo tem em vista a vinculação histórica fundamental entre:

- a) etnia e miscigenação racial.
- b) sociedade e igualdade jurídica.
- c) espaço e sobrevivência cultural.
- d) progresso e educação ambiental.
- e) bem-estar e modernização econômica.



○ **16. (ENEM)** Os direitos civis, surgidos na luta contra o Absolutismo real, ao se inscreverem nas primeiras constituições modernas, aparecem como se fossem conquistas definitivas de toda a humanidade. Por isso, ainda hoje invocamos esses velhos “direitos naturais” nas batalhas contra os regimes autoritários que subsistem.

QUIRINO, C. G.; MONTES, M. L. Constituições. São Paulo: Ática, 1992. Adaptado.

O conjunto de direitos ao qual o texto se refere inclui:

- a) voto secreto e candidatura em eleições.
- b) moradia digna e vagas em universidade.
- c) previdência social e saúde de qualidade.
- d) igualdade jurídica e liberdade de expressão.
- e) filiação partidária e participação em sindicatos.

○ **17. (ENEM)** O marco inicial das discussões parlamentares em torno do direito do voto feminino são os debates que antecederam a Constituição de 1824, que não trazia qualquer impedimento ao exercício dos direitos políticos por mulheres, mas, por outro lado, também não era explícita quanto à possibilidade desse exercício. Foi somente em 1932, dois anos antes de estabelecido o voto aos 18 anos, que as mulheres obtiveram o direito de votar, o que veio a se concretizar no ano seguinte. Isso ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932.

Disponível em: <http://tse.jusbrasil.com.br> Acesso em: 14 de maio 2018.

Um dos fatores que contribuíram para a efetivação da medida mencionada no texto foi a:

- a) superação da cultura patriarcal.
- b) influência de igrejas protestantes.
- c) pressão do governo revolucionário.
- d) fragilidade das oligarquias regionais.
- e) campanha de extensão da cidadania.

○ **18. (ENEM)** A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) como uma política para todos constitui-se uma das mais importantes conquistas da sociedade brasileira no século XX. O SUS deve ser valorizado e defendido como um marco para a cidadania e o avanço civilizatório. A democracia envolve um modelo de Estado no qual políticas protegem os cidadãos e reduzem as desigualdades. O SUS é uma diretriz que fortalece a cidadania e contribui para assegurar o exercício de direitos, o pluralismo político e o bem-estar como valores de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, conforme prevê a Constituição Federal de 1988.

RIZZOTO, M. L. F. et al. Justiça social, democracia com direitos sociais e saúde: a luta do Cebes. Revista Saúde em Debate, n. 116, jan.-mar. 2018 (adaptado).

Segundo o texto, duas características da concepção da política pública analisada são:

- a) Paternalismo e filantropia.
- b) Liberalismo e meritocracia.
- c) Universalismo e igualitarismo.
- d) Nacionalismo e individualismo.
- e) Revolucionarismo e coparticipação.

○ **19. (ENEM)** A primeira instituição de ensino brasileira que inclui disciplinas voltadas ao público LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais) abriu inscrições na semana passada. A grade curricular é inspirada em similares dos Estados Unidos da América e da Europa. Ela atenderá jovens com aulas de expressão artística, dança e criação de fanzines. É aberta a todo o público estudantil e tem como principal objetivo impedir a evasão escolar de grupos socialmente discriminados.

Época, 11 jan. 2010 (adaptado).

O texto trata de uma política pública de ação afirmativa voltada ao público LGBT. Com a criação de uma instituição de ensino para atender esse público, pretende-se:

- a) contribuir para a invisibilidade do preconceito ao grupo LGBT.
- b) copiar os modelos educacionais dos EUA e da Europa.
- c) permitir o acesso desse segmento ao ensino técnico.
- d) criar uma estratégia de proteção e isolamento desse grupo.
- e) promover o respeito à diversidade sexual no sistema de ensino.

○ **20. (ENEM)** A participação da mulher no processo de decisão política ainda é extremamente limitada em praticamente todos os países, independentemente do regime econômico e social e da estrutura institucional vigente em cada um deles. É fato público e notório, além de empiricamente comprovado, que as mulheres estão em geral sub-representadas nos órgãos do poder, pois a proporção não corresponde jamais ao peso relativo dessa parte da população.

TABAK, F. Mulheres públicas: participação política e poder. Rio de Janeiro: Letra Capital. 2002.

No âmbito do Poder Legislativo brasileiro, a tentativa de reverter esse quadro de sub-representação tem envolvido a implementação, pelo Estado, de:

- a) leis de combate à violência doméstica.
- b) cotas de gênero nas candidaturas partidárias.
- c) programas de mobilização política nas escolas.
- d) propagandas de incentivo ao voto consciente.
- e) apoio financeiro às lideranças femininas.

○ **21. (ENEM)** A política de pacificação não resolve todos os problemas da favela carioca, ela é apenas um primeiro e indispensável passo para que seus moradores sejam tratados como cidadãos. As Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) recuperaram um território que estava ocupado por bandidos com armas de guerra, substituíram a opressão de criminosos pela justiça formal do Estado. [Mas] se a UPP não for seguida por escola, hospital, saneamento, defesa pública, emprego, daqui a pouco a polícia de ocupação terá que ir embora das favelas por inútil. Ou será obrigada a exercer a mesma opressão que o tráfico exercia para se proteger.

CACÁDIEGUES. A contrapartida do lucro. O Globo, 28 jul. 2012.

Para o autor, a consolidação da cidadania nas comunidades carentes está condicionada à:

- a) efetivação de direitos sociais.
- b) continuidade da ação ofensiva.
- c) superação dos conflitos de classe.
- d) interferência de entidades religiosas.
- e) integração das forças de segurança.



○ **22. (ENEM)** A agenda escolar 2008 convida os alunos das escolas municipais do Recife à leitura mensal de trechos de poemas dos 12 artistas agraciados com estátuas desde 2005. Dessa maneira, esses alunos tiveram acesso, em cada mês do ano, a informações sobre as personalidades retratadas no papel e no espaço público, lendo e discutindo seus versos e visitando as esculturas instaladas estrategicamente no centro da cidade. Trata-se, em suma, de uma pedagogia do espaço público que repousa no reconhecimento de personalidades e lugares simbólicos para a cidade. De acordo com a prefeitura, o itinerário poético seria uma maneira de fazer reconhecer talentos que embelezam os postais recifenses, além de estreitar laços do cidadão com a cultura.

MACIEL, C. A. A.; BARBOSA, D. T. Democracia, espaços públicos e imagens simbólicas da cidade do Recife. In: CASTRO, I. E.; RODRIGUES, J. N.; RIBEIRO, R. W. (Org.). Espaços da democracia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013 (adaptado).

No texto, está descrita uma ação do poder público que coloca a paisagem como um fator capaz de contribuir para a

- a) inclusão das minorias reprimidas.
- b) consolidação dos direitos políticos.
- c) redução de desigualdades de renda.
- d) construção do sentimento de pertencimento.
- e) promoção do crescimento da economia.

○ **23. (ENEM)** Na América Latina, cerca de 40 milhões de pessoas, ou seja, 7% da população, não possuem água segura para o consumo humano, enquanto mais de 6% da população da região ainda praticam a defecação ao ar livre, com graves consequências sociais e ambientais. Essa problemática é mais frequente e mais complexa, como seria de se esperar, nas áreas semiáridas e desérticas, mas também se faz presente em regiões mais favorecidas em termos hidrológicos: a relação entre a disponibilidade natural de água e a satisfação das necessidades vitais da população não é de maneira alguma mecânica ou direta.

CASTRO, J. E.; HELLER, L.; MORAIS, M. P. O direito à água como política pública na América Latina: uma exploração teórica e empírica. Brasília: Ipea, 2015 (adaptado).

A política pública capaz de solucionar o problema apresentado é:

- a) Subsidiar a saúde privada.
- b) Tratar os efluentes industriais.
- c) Proteger os mananciais de rios.
- d) Promover a oferta de empregos.
- e) Democratizar o saneamento básico.

○ **24. (ENEM)** O racismo institucional é a negação coletiva de uma organização em prestar serviços adequados para pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica. Pode estar associado a formas de preconceito inconsciente, desconsideração e reforço de estereótipos que colocam algumas pessoas em situações de desvantagem.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012. Adaptado.

O argumento apresentado no texto permite o questionamento de pressupostos de universalidade e justifica a institucionalização de políticas antirracismo. No Brasil, um exemplo desse tipo de política é a:

- a) reforma do Código Penal.
- b) elevação da renda mínima.
- c) adoção de ações afirmativas.
- d) revisão da legislação eleitoral.
- e) censura aos meios de comunicação.

○ **25. (ENEM)** A Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, inclui no currículo dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e determina que o conteúdo programático incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, além de instituir, no calendário escolar, o dia 20 de novembro como data comemorativa do “Dia da Consciência Negra”.

Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

A referida lei representa um avanço não só para a educação nacional, mas também para a sociedade brasileira, porque:

- a) legitima o ensino das ciências humanas nas escolas.
- b) divulga conhecimentos para a população afro-brasileira.
- c) reforça a concepção etnocêntrica sobre a África e sua cultura.
- d) garante aos afrodescendentes a igualdade no acesso à educação.
- e) impulsiona o reconhecimento da pluralidade étnico-racial do país.

○ **26. (ENEM)** No primeiro semestre do ano de 2009, o Supremo Tribunal Federal (STF), a mais alta corte judicial brasileira, prolatou decisão referente ao polêmico caso envolvendo a demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol, onde habitam aproximadamente dezenove mil índios aldeados nas tribos Macuxi, Wapixana, Taurepang, Ingarikó e Paramona – em julgamento paradigmático que estabeleceu uma série de conceitos e diretrizes válidas não só para o caso em questão, mas para todas as reservas indígenas demarcadas ou em processo de demarcação no Brasil.

SALLES, D. J. P. C. Disponível em: www.ambito-juridico.com.br. Acesso em: 30 jul. 2013. Adaptado.

A demarcação de terras indígenas, conforme o texto, evidencia a:

- a) ampliação da população indígena na região.
- b) função do Direito na organização da sociedade.
- c) mobilização da sociedade civil pela causa indígena.
- d) diminuição do preconceito contra os índios no Brasil.
- e) pressão de organismos internacionais em defesa dos índios brasileiros.

Anotações:



○ **27. (ENEM)** Negro, filho de escrava e fidalgo português, o baiano Luiz Gama fez da lei e das letras suas armas na luta pela liberdade. Foi vendido ilegalmente como escravo pelo seu pai para cobrir dívidas de jogo. Sabendo ler e escrever, aos 18 anos de idade conseguiu provas de que havia nascido livre. Autodidata, advogado sem diploma, fez do direito o seu ofício e transformou-se, em pouco tempo, em proeminente advogado da causa abolicionista.

AZEVEDO, E. O Orfeu de carapinha. In: Revista de História. Ano 1, nº 3. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, jan. 2004. Adaptado.

A conquista da liberdade pelos afro-brasileiros na segunda metade do séc. XIX, foi resultado de importantes lutas sociais condicionadas historicamente. A biografia de Luiz Gama exemplifica a:

- a) impossibilidade de ascensão social do negro forro em uma sociedade escravocrata, mesmo sendo alfabetizado.
- b) extrema dificuldade de projeção dos intelectuais negros nesse contexto e a utilização do Direito como canal de luta pela liberdade.
- c) rigidez de uma sociedade, assentada na escravidão, que inviabilizava os mecanismos de ascensão social.
- d) possibilidade de ascensão social, viabilizada pelo apoio das elites dominantes, a um mestiço filho de pai português.
- e) troca de favores entre um representante negro e a elite agrária escravista que outorgara o direito advocatício ao mesmo.

○ **28. (ENEM)** Na regulação de matérias culturalmente delicadas, como a linguagem oficial, currículos da educação pública, o *status* das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada – em tudo isso reflete-se amiúdes apenas o autoentendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

HABERMAS, J. A Inclusão do Outro: estudos de teoria política. São Paulo, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança:

- a) a secessão, pela qual a minoria discriminada obterá a igualdade de direitos na condição de sua concentração espacial, em um tipo de independência nacional.
- b) a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.
- c) a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.
- d) a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.
- e) o desaparecimento de quaisquer limitações, como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

○ **29. (ENEM)**

Texto I

Mais de 50 mil refugiados entraram no território húngaro apenas no primeiro semestre de 2015. Budapeste lançou os “trabalhos preparatórios” para a construção de um muro de quatro metros de altura e 175 km ao longo de sua fronteira com a Sérvia, informou o ministro húngaro das Relações Exteriores. “Uma resposta comum da União Europeia a este desafio da imigração é muito demorada, e a Hungria não pode esperar. Temos que agir”, justificou o ministro.

<http://pt.euronews.com>. Acesso em: 19 jun. 2015 (adaptado).

Texto II

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) critica as manifestações de xenofobia adotadas pelo governo da Hungria. O país foi invadido por cartazes nos quais o chefe do executivo insta os imigrantes a respeitarem as leis e a não “roubarem” os empregos dos húngaros. Para o ACNUR, a medida é surpreendente, pois a xenofobia costuma ser instigada por pequenos grupos radicais e não pelo próprio governo do país.

<http://pt.euronews.com>. Acesso em: 19 jun. 2015 (adaptado).

O posicionamento governamental citado nos textos é criticado pelo ACNUR por ser considerado um caminho para o(a):

- a) alteração do regime político.
- b) fragilização da supremacia nacional.
- c) expansão dos domínios geográficos.
- d) cerceamento da liberdade de expressão.
- e) fortalecimento das práticas de discriminação.

○ **30. (ENEM)** Os objetivos da ONU, de acordo com o disposto no capítulo primeiro de sua Carta, são quatro: 1) manter a paz e segurança internacionais; 2) desenvolver ações amistosas entre as nações, com base no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos; 3) conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário; 4) ser um centro destinado a harmonizar a ação das nações para a consecução desses objetivos comuns.

GONÇALVES, W. Relações internacionais. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. Adaptado.

De acordo com os objetivos descritos, o papel do organismo internacional mencionado consiste em:

- a) regular o sistema financeiro global.
- b) mediar conflitos de ordem geopolítica.
- c) legitimar ações de expansionismo territorial.
- d) promover a padronização de hábitos de consumo.
- e) estabelecer barreiras à circulação de mercadorias.

Anotações:



○ **31. (ENEM)** A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral da ONU na Resolução 217-A, de 10 de dezembro de 1948, foi um acontecimento histórico de grande relevância. Ao afirmar, pela primeira vez em escala planetária, o papel dos direitos humanos na convivência coletiva, pode ser considerada um evento inaugural de uma nova concepção de vida internacional.

LAFER, C. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). In: MAGNOLI, D. (Org.). História da paz. São Paulo: Contexto, 2008.

A declaração citada no texto introduziu uma nova concepção nas relações internacionais ao possibilitar a:

- a) superação da soberania estatal.
- b) defesa dos grupos vulneráveis.
- c) redução da truculência belicista.
- d) impunidade dos atos criminosos.
- e) inibição dos choques civilizacionais.

○ **32. (ENEM)** A Unesco condenou a destruição da antiga capital assíria de Nimrod, no Iraque, pelo Estado Islâmico, com a agência da ONU considerando o ato como um crime de guerra. O grupo iniciou um processo de demolição em vários sítios arqueológicos em uma área reconhecida como um dos berços da civilização.

Unesco e especialistas condenam destruição de cidade assíria pelo Estado Islâmico. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 30 mar. 2015 (adaptado).

O tipo de atentado descrito no texto tem como consequência para as populações de países como o Iraque a desestruturação do(a):

- a) homogeneidade cultural.
- b) patrimônio histórico.
- c) controle ocidental.
- d) unidade étnica.
- e) religião oficial.

○ **33. (ENEM)** Palestinos se agruparam em frente a aparelhos de televisão e telas montadas ao ar livre em Ramalah, na Cisjordânia, para acompanhar o voto da resolução que pedia o reconhecimento da chamada Palestina como um Estado observador não membro da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo era esperar pelo nascimento, ao menos formal, de um Estado palestino. Depois da aprovação da resolução, centenas de pessoas foram à praça da cidade com bandeiras palestinas, soltaram fogos de artifício, fizeram buzinaços e dançaram pelas ruas. Aprovada com 138 votos dos 193 da Assembleia-Geral, a resolução eleva o status do Estado palestino perante a organização.

Palestinos comemoram elevação de status na ONU com bandeiras e fogos. Disponível em: <http://folha.com>. Acesso em: 4 dez. 2012. Adaptado.

A mencionada resolução da ONU referendou o(a):

- a) delimitação institucional das fronteiras territoriais.
- b) aumento da qualidade de vida da população local.
- c) implementação do tratado de paz com os israelenses.
- d) apoio da comunidade internacional à demanda nacional.
- e) equiparação da condição política com a dos demais países.

○ **34. (ENEM)** A Convenção da ONU sobre Direitos das Pessoas com Deficiências, realizada, em 2006, em Nova York, teve como objetivo melhorar a vida da população de 650 milhões de pessoas com deficiência em todo o mundo. Dessa convenção foi elaborado e acordado, entre os países das Nações Unidas, um tratado internacional para garantir mais direitos a esse público. Entidades ligadas aos direitos das pessoas com deficiência acreditam que, para o Brasil, a ratificação do tratado pode significar avanços na implementação de leis no país.

Disponível em: <http://www.bbc.co.uk>. Acesso em: 18 mai. 2010. Adaptado.

No Brasil, as políticas públicas de inclusão social apontam para o discurso, tanto da parte do governo quanto da iniciativa privada, sobre a efetivação da cidadania. Nesse sentido, a temática da inclusão social de pessoas com deficiência:

- a) vem sendo combatida por diversos grupos sociais, em virtude dos elevados custos para a adaptação e manutenção de prédios e equipamentos públicos.
- b) está assumindo o *status* de política pública bem como representa um diferencial positivo de *marketing* institucional.
- c) reflete prática que viabiliza políticas compensatórias voltadas somente para as pessoas desse grupo que estão socialmente organizadas.
- d) associa-se a uma estratégia de mercado que objetiva atrair consumidores com algum tipo de deficiência, embora esteja descolada das metas da globalização.
- e) representa preocupação isolada, visto que o Estado ainda as discrimina e não lhes possibilita meios de integração à sociedade sob a ótica econômica.

○ **35. (ENEM)** A Comissão Nacional da Verdade (CNV) reuniu representantes de comissões estaduais e de várias instituições para apresentar um balanço dos trabalhos feitos e assinar termos de cooperação com quatro organizações. O coordenador da CNV estima que, até o momento, a comissão examinou, "por baixo", cerca de 30 milhões de páginas de documentos e fez centenas de entrevistas.

Disponível em: www.jb.com.br. Acesso em: 2 mar. 2013 (adaptado).

A notícia descreve uma iniciativa do Estado que resultou da ação de diversos movimentos sociais no Brasil diante de eventos ocorridos entre 1964 e 1988. O objetivo dessa iniciativa é:

- a) anular a anistia concedida aos chefes militares.
- b) rever as condenações judiciais aos presos políticos.
- c) perdoar os crimes atribuídos aos militantes esquerdistas.
- d) comprovar o apoio da sociedade aos golpistas anticomunistas.
- e) esclarecer as circunstâncias de violações aos direitos humanos.

Anotações:



○ 36. (ENEM)

Podem me prender
Podem me bater
Podem até deixar-me sem comer
Que eu não mudo de opinião.
Aqui do morro eu não saio não
Aqui do morro eu não saio não.
Se não tem água
Eu furo um poço
Se não tem carne
Eu compro um osso e ponho na sopa
E deixa andar, deixa andar...
Falem de mim
Quem quiser falar
Aqui eu não pago aluguel
Se eu morrer amanhã seu doutor,
Estou pertinho do céu

Zé Ketti. Opinião. Disponível em: <http://w.mpbnet.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2010.

Essa música fez parte de um importante espetáculo teatral que estreou no ano de 1964, no Rio de Janeiro. O papel exercido pela Música Popular Brasileira (MPB) nesse contexto, evidenciado pela letra de música citada, foi o de:

- a) entretenimento para os grupos intelectuais.
- b) valorização do progresso econômico do país.
- c) crítica à passividade dos setores populares.
- d) denúncia da situação social e política do país.
- e) mobilização dos setores que apoiavam a Ditadura Militar.

○ 37. (ENEM) A maior parte das agressões e manifestações discriminatórias contra as religiões de matrizes africanas ocorrem em locais públicos (57%). É na rua, na via pública, que tiveram lugar mais de 2/3 das agressões, geralmente em locais próximos às casas de culto dessas religiões. O transporte público também é apontado como um local em que os adeptos das religiões de matrizes africanas são discriminados, geralmente quando se encontram paramentados por conta dos preceitos religiosos.

REGO, L. F.; FONSECA, D. P. R.; GIACOMINI, S. M. Cartografia social dos terreiros no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014.

As práticas descritas no texto são incompatíveis com a dinâmica de uma sociedade laica e democrática porque:

- a) asseguram as expressões multiculturais.
- b) promovem a diversidade de etnias.
- c) falseiam os dogmas teológicos.
- d) estimulam os rituais sincréticos.
- e) restringem a liberdade de credo.

○ 38. (ENEM) Em 2010, de acordo com o IBGE, a expectativa de vida do brasileiro era de 73,5 anos e mantinha-se uma grande disparidade entre a expectativa de vida masculina e feminina. As mulheres viviam, em média, 77,3 anos, e os homens, 69,7 anos.

Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 19 dez. 2012 (fragmento).

A disparidade mencionada no texto associa-se:

- a) à maior mortalidade violenta de jovens do sexo masculino.
- b) ao trabalho mais intenso dos homens em relação às mulheres.
- c) à falta de um sistema de saúde universal que atenda ambos os sexos.
- d) ao menor tempo de trabalho exigido para a aposentadoria das mulheres.
- e) a melhores condições físicas de saúde das mulheres em relação aos homens.

○ 39. (ENEM) Entre 2004 e 2008, pelo menos 8 mil brasileiros foram libertados de fazendas onde trabalhavam como se fossem escravos. O governo criou uma lista em que ficaram expostos os nomes dos fazendeiros flagrados pela fiscalização. No Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões que mais sofrem com a fraqueza do poder público, o bloqueio dos canais de financiamento agrícola para tais fazendeiros tem sido a principal arma de combate a esse problema, mas os governos ainda sofrem com a falta de informações, provocada pelas distâncias e pelo poder intimidador dos proprietários. Organizações não governamentais e grupos como a Pastoral da Terra têm agido corajosamente, acionando as autoridades públicas e ministrando aulas sobre direitos sociais e trabalhistas.

Plano Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo. Disponível em: <http://www.mte.gov.br>. Acesso em: 17 mar. 2009 (adaptado).

Nos lugares mencionados no texto, o papel dos grupos de defesa dos direitos humanos tem sido fundamental, porque eles:

- a) negociam com os fazendeiros o reajuste dos honorários e a redução da carga horária de trabalho.
- b) defendem os direitos dos consumidores junto aos armazéns e mercados das fazendas e carvoarias.
- c) substituem as autoridades policiais e jurídicas na resolução dos conflitos entre patrões e empregados.
- d) encaminham denúncias ao Ministério Público e promovem ações de conscientização dos trabalhadores.
- e) fortalecem a administração pública ao ministrarem aulas aos seus servidores.

○ 40. (ENEM) Embora o Brasil seja signatário das convenções e tratados internacionais contra a tortura e tenha incorporado em seu ordenamento jurídico uma lei tipificando o crime, ele continua a ocorrer em larga escala. Mesmo que a lei que tipifica a tortura esteja vigente desde 1997, até o ano 2000 não se conhece nenhum caso de condenação de torturadores julgados em última instância, embora tenham sido registrados nesse período centenas de casos, além de numerosos outros presumíveis mas não registrados.

Disponível em: <http://www.dhnet.org.br>. Acesso em: 16 jun. 2010 (adaptado).

O texto destaca a questão da tortura no país, apontando que:

- a) a justiça brasileira, por meio de tratados e leis, tem conseguido inibir e, inclusive, extinguir a prática da tortura.
- b) a existência da lei não basta como garantia de justiça para as vítimas e testemunhas dos casos de tortura.
- c) as denúncias anônimas dificultam a ação da justiça, impedindo que torturadores sejam reconhecidos e identificados pelo crime cometido.
- d) a falta de registro da tortura por parte das autoridades policiais, em razão do desconhecimento da tortura como crime, legitima a impunidade.
- e) a justiça tem esbarrado na precária existência de jurisprudência a respeito da tortura, o que a impede de atuar nesses casos.



○ **41. (ENEM)** Parecer CNE/CP nº 3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

Procura-se oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas. Propõe a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: www.semesp.org.br. Acesso em: 21 nov. 2013. Adaptado.

A orientação adotada por esse parecer fundamenta uma política pública e associa o princípio da inclusão social a:

- a) práticas de valorização identitária.
- b) medidas de compensação econômica.
- c) dispositivos de liberdade de expressão.
- d) estratégias de qualificação profissional.
- e) instrumentos de modernização jurídica.

○ **42. (ENEM)** O artigo 402 do Código Penal Brasileiro de 1890 dizia: Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens.

Pena: Prisão de dois a seis meses.

SOARES, C. E. L. A Negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro: 1850-1890. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994 (adaptado).

O artigo do primeiro Código Penal Republicano naturaliza medidas socialmente excludentes. Nesse contexto, tal regulamento expressava:

- a) a manutenção de parte da legislação do Império com vistas ao controle da criminalidade urbana.
- b) a defesa do retorno do cativo e escravidão pelos primeiros governos do período republicano.
- c) o caráter disciplinador de uma sociedade industrializada, desejosa de um equilíbrio entre progresso e civilização.
- d) a criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão.
- e) o poder do regime escravista, que mantinha os negros como categoria social inferior, discriminada e segregada.

○ **43. (ENEM)** “Pecado nefando” era expressão correntemente utilizada pelos inquisidores para a sodomia. Nefandus: o que não pode ser dito. A Assembleia de clérigos reunida em Salvador, em 1707, considerou a sodomia “tão péssimo e horrendo crime”, tão contrário à lei da natureza, que “era indigno de ser nomeado” e, por isso mesmo, nefando.

NOVAIS, F.; MELLO E SOUZA L. História da vida privada no Brasil. V. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Adaptado.

O número de homossexuais assassinados no Brasil bateu o recorde histórico em 2009. De acordo com o Relatório Anual de Assassinato de Homossexuais (LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis), nesse ano foram registrados 195 mortos por motivação homofóbica no País.

Disponível em: w.alemданoticia.com.br/ultimas_noticias.php?codnoticia=3871. Acesso em: 29 abr. 2010. Adaptado.

A homofobia é a rejeição e menosprezo à orientação sexual do outro e, muitas vezes, expressa-se sob a forma de comportamentos violentos. Os textos indicam que as condenações públicas, perseguições e assassinatos de homossexuais no país estão associadas:

- a) à baixa representatividade política de grupos organizados que defendem os direitos de cidadania dos homossexuais.
- b) à falência da democracia no país, que torna impeditiva a divulgação de estatísticas relacionadas à violência contra homossexuais.
- c) à Constituição de 1988, que exclui do tecido social os homossexuais, além de impedi-los de exercer seus direitos políticos.
- d) a um passado histórico marcado pela demonização do corpo e por formas recorrentes de tabus e intolerância.
- e) a uma política eugênica desenvolvida pelo Estado, justificada a partir dos posicionamentos de correntes filosófico-científicas.

○ **44. (ENEM)**

Texto I

Art. 233 - O marido é o chefe da sociedade conjugal, função que exerce com a colaboração da mulher, no interesse comum do casal e dos filhos.

Código Civil, 1916. Disponível em: www.dji.com.br. Acesso em: 02 out. 2011.

Texto II

Art. 5º

II. no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa;

Parágrafo único. As relações pessoais enunciadas neste artigo independem de orientação sexual.

Lei Maria da Penha. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 2 out. 2011. Adaptado.

As leis de um país expressam o processo de mudanças na sociedade. Nessa perspectiva, ao comparar o Código Civil de 1916 e a Lei Maria da Penha, as mudanças na definição jurídica do conceito de família no Brasil:

- a) sinalizam a inclusão das uniões homoafetivas no conceito de família, criando um marco legal para os movimentos que lutam pela diversidade sexual.
- b) restringem os questionamentos aos direitos relacionados à situação feminina, mantendo o papel do homem como chefe da sociedade conjugal.
- c) remetem às origens primárias da família, confirmando a relação entre homem, mulher e seus filhos como a base da instituição familiar.
- d) reforçam os papéis tradicionais atribuídos aos sexos, concebendo direitos e deveres em conformidade com o gênero.
- e) reconhecem a necessidade de homens e mulheres em formar pequenos grupos, concedendo à família a função de manter a estabilidade social.

Anotações:



○ 45. (ENEM)

Texto I

O que vemos no país é uma espécie de espraiamento e a manifestação da agressividade através da violência. Isso se dobra de maneira evidente na criminalidade, que está presente em todos os redutos – seja nas áreas abandonadas pelo poder público, seja na política ou no futebol. O brasileiro não é mais violento do que outros povos, mas a fragilidade do exercício e do reconhecimento da cidadania e a ausência do Estado em vários territórios do país se impõem como um caldo de cultura no qual a agressividade e a violência fincam suas raízes.

Entrevista com Joel Birman. A Corrupção é um crime sem rosto. IstoÉ. Edição 2099; 3 fev. 2010.

Texto II

Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas anteponham limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo.

ELIAS, N. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Considerando-se a dinâmica do processo civilizador, tal como descrito no texto II, o argumento do texto I acerca da violência e agressividade na sociedade brasileira expressa a:

- a) incompatibilidade entre os modos democráticos de convívio social e a presença de aparatos de controle policial.
- b) manutenção de práticas repressivas herdadas dos períodos ditatoriais sob a forma de leis e atos administrativos.
- c) inabilidade das forças militares em conter a violência decorrente das ondas migratórias nas grandes cidades brasileiras.
- d) dificuldade histórica da sociedade brasileira em institucionalizar formas de controle social compatíveis com valores democráticos.
- e) incapacidade das instituições político-legislativas em formular mecanismos de controle social específicos à realidade social brasileira.

○ 46. (ENEM) Há outras razões fortes para promover a participação da população em eleições. Grande parte dela, particularmente os mais pobres, esteve sempre alijada do processo eleitoral no Brasil, não somente nos períodos ditatoriais, mas também nos democráticos. Na eleição de 1933, por exemplo, apenas 3,3% da população do país votaram. Em 1945, com a volta da democracia, foram poucos 13,4%. Em 1962, só 20% dos brasileiros foram às urnas.

KERCHE, F.; FERES JR., J. Um nobre dever. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 109, out. 2014.

O baixo índice de participação popular em eleições nos períodos mencionados ocorria em função da:

- a) adoção do voto facultativo.
- b) exclusão do sufrágio feminino.
- c) interdição das pessoas analfabetas.
- d) exigência da comprovação de renda.
- e) influência dos interesses das oligarquias.

○ 47. (ENEM) Por maioria, nós não entendemos uma quantidade relativa maior, mas a determinação de um estado ou de um padrão em relação ao qual tanto as quantidades maiores quanto as menores serão ditas minoritárias. Maioria supõe um estado de dominação. É nesse sentido que as mulheres, as crianças e também os animais são minoritários.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs. São Paulo: Editora 34, 2012 (adaptado).

No texto, a caracterização de uma minoria decorre da existência de

- a) ameaças de extinção social.
- b) políticas de incentivos estatais.
- c) relações de natureza arbitrária.
- d) valorações de conexões simétricas.
- e) hierarquizações de origem biológica.

○ 48. (ENEM) Após sete anos da ocupação de um terreno abandonado em Santo André, no ABC paulista, os condomínios Novo Pinheirinho e Santos Dias foram inaugurados, com a presença de representantes dos governos federal, estadual e municipal. A ocupação começou em 2012 e, desde então, o movimento vinha reivindicando o direito de usufruir do espaço para a construção de casas. A Carta Magna, em seu art. 6º, garante a todos os brasileiros o direito à moradia.

PUTTI, A. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 13 nov. 2021 (adaptado).

O texto apresenta uma estratégia usada pelo movimento social para:

- a) fragilizar o poder público.
- b) fomentar a economia solidária.
- c) controlar a propriedade estatal.
- d) garantir o preceito constitucional.
- e) incentivar a especulação imobiliária.

○ 49. (ENEM 2023)

Elas foram as pioneiras dos direitos das mulheres no Afeganistão. Defensoras ferrenhas da lei, buscaram justiça para os mais marginalizados. Mas, agora, mais de 220 juízas afegãs estão escondidas por medo de retaliação sob o regime do Talibã. Uma delas condenou centenas de homens por violência contra as mulheres, incluindo estupro, assassinato e tortura. Mas poucos dias depois que o Talibã assumiu o controle de sua cidade e milhares de criminosos condenados foram libertados da prisão, as ameaças de morte começaram. O país sempre foi considerado um dos lugares mais difíceis e perigosos do mundo para as mulheres. De acordo com estudos de organizações não governamentais, cerca de 87% das mulheres e meninas serão vítimas de abuso durante a vida.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 12 out. 2021 (adaptado).

O texto evidencia situação representativa de

- a) afronta às estruturas sociais.
- b) desprezo aos valores religiosos.
- c) transgressão às normas morais.
- d) desrespeito à dignidade humana.
- e) oposição aos princípios hierárquicos.



○ 50. (UFPR) Em 5 de outubro de 1988 foi promulgada a Constituição que se encontra em vigência no Brasil. A respeito da história da construção e da aplicação dessa Constituição, considere as seguintes afirmativas:

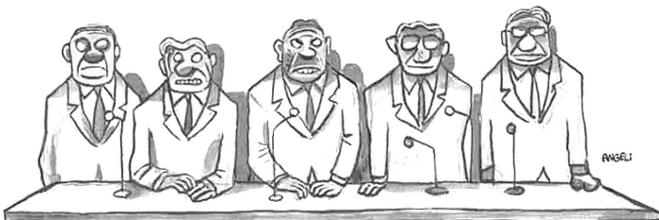
1. Essa Constituição ampliou os direitos civis, políticos e sociais, tais como a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a garantia ao acesso universal à educação e à saúde.
2. Após 30 anos da promulgação dessa constituição, comemorase o cumprimento do item III do artigo 3º da Constituição: “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”.
3. Essa Constituição foi elaborada por uma Assembleia Nacional Constituinte eleita por voto indireto em colégio eleitoral, por conta da rejeição da emenda das “Diretas Já” pelo Congresso Nacional.
4. Essa Constituição foi elaborada com a finalidade de romper com o período da ditadura civil-militar (1964-1985) e atender ao processo de redemocratização.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

○ 51. (UFSC) Sobre direitos humanos e minorias e com base na charge de Angeli, é correto afirmar que:

NOVA COMISSAO DOS DIREITOS HUMANOS



- Antes de abriremos os trabalhos, peço que negros, índios, mulheres e homossexuais em geral falem agora ou calem-se para sempre.

Disponível em: <rodrigobennett.blogspot.com.br/2013/04/charge-do-dia_13.html>. Acesso em: 24 out. 2017.

01. o reconhecimento dos direitos de diferentes grupos sociais serve à homogeneização da sociedade.
02. o multiculturalismo diz respeito a reivindicações de grupos culturais diversos.
04. as demandas por reconhecimento visam corrigir injustiças sofridas por grupos minoritários.
08. no Brasil, os direitos das minorias são garantidos do ponto de vista da cidadania formal, mas não do ponto de vista da cidadania real.
16. de acordo com o autor da charge, movimentos sociais que defendem o multiculturalismo já possuem representação suficiente na política brasileira.
32. minorias sociais são definidas por meio de critérios puramente numéricos.
64. direitos humanos são universais e, portanto, independem de debates políticos e culturais.



○ 52. (UNIOESTE 2023) Ao longo do ano de 2022, diversas manifestações organizadas por lideranças e organizações indígenas ocorreram no território nacional em protesto contra o marco

temporal, cuja pauta está em discussão no Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal. A tese do marco temporal propõe que sejam reconhecidos aos povos indígenas somente as terras que estavam ocupadas por eles na data de promulgação da Constituição Federal — 5 de outubro de 1988. Juristas e especialistas do direito afirmam que o marco temporal é inconstitucional, uma vez que fere o artigo 231 da Constituição, no qual estabelece que os direitos indígenas são “direitos originários”, isto é, reconhece que o direito à terra é anterior à própria formação do estado brasileiro.

Analise os itens a seguir:

I - Trata-se de uma tese que viola o direito adquirido dos povos indígenas por se contrapor ao conceito de direito originário.

II - O marco temporal consagrou-se como instrumento jurídico de pacificação de conflitos em terras indígenas.

III - O marco temporal restringe os direitos indígenas porque reforça a necessidade de apresentarem a comprovação da ocupação de terras, na data de 5 de outubro de 1988, para terem direito à sua permanência.

IV - A tese do marco temporal ignora o processo de violência histórica vivida pelos povos indígenas, os quais muitos foram forçados a deixarem suas terras por ameaças e disputas fundiárias.

V - O marco temporal está previsto na Constituição desde a redemocratização, cujo período é marcado pela promulgação da Constituição Federal de 1988.

Sobre a tese do “marco temporal”, assinale a alternativa em que os itens estão CORRETOS.

- a) I, II e III, apenas.
- b) I, III e V, apenas.
- c) I, III e IV, apenas.
- d) I, II, III e IV, apenas.
- e) I, II, III, IV e V.



○ **53. (UNIOESTE 2023)** Leia atentamente o seguinte trecho:

No dia 5 de outubro de 2009, a Constituição Federal completou 21 anos de vigência, atingindo, portanto, a maioria. Conhecida como a Constituição Cidadã, mereceu essa alcunha em virtude da inclusão, como direitos fundamentais, de uma série de direitos sociais que a colocaram em contemporaneidade com os anseios da sociedade brasileira (...)

Esses avanços foram obtidos graças à organização e mobilização de expressivos segmentos da sociedade brasileira, desde meados da década de 1970, sendo que entre as bandeiras democráticas colocadas por esses segmentos estava a de uma Constituinte livre e soberana. Instalou-se, no entanto, um Congresso Nacional Constituinte, eleito em 1986, com uma composição predominantemente conservadora, no contexto do governo Sarney (...)

Entretanto, foram decisivas a mobilização social e a eleição de uma minoria atuante de parlamentares constituintes com origem nos movimentos sindical e popular, bem como em outras organizações da sociedade civil, com vínculo com suas bases e comprometidos com as propostas democráticas. (...)

Mesmo com as investidas de desconstrução, os avanços assegurados pela Constituição de 1988 são relevantes se se compara o sistema de proteção social no Brasil com o de outros países da América Latina. E as propostas do neoliberalismo, de Estado mínimo e privatização dos serviços públicos, não foram implementadas de forma tão radical no Brasil como em outros países dessa região (...).

OLIVEIRA, Carlindo Rodrigues; OLIVEIRA, Regina Coeli. Direitos sociais na constituição cidadã: um balanço de 21 anos. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 105, p. 5-29, jan./mar. 2011. p. 6-7, 25.

Sobre a Constituição Brasileira de 1988, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Conhecemos a Constituição de 1988 como a Constituição Cidadã pela inclusão de direitos sociais, mobilização e participação social na sua concepção.
- b) O conservadorismo do Congresso Nacional Constituinte eleito em 1986 explica o caráter propositivo da Carta Constitucional.
- c) Movimentos sindicais e populares, apesar de minoritários no Congresso Nacional Constituinte, tiveram uma atuação de destaque na votação de propostas de interesse nacional.
- d) É possível compreender que a Carta Constitucional brasileira, no que diz respeito aos direitos sociais, é fruto de pressões de setores da sociedade civil e da participação popular.
- e) Em comparação aos países da América Latina, a Constituição brasileira de 1988 prevê um maior escopo de atuação do Estado no que se refere aos serviços públicos.

○ **54. (UFN)** A questão da água possui uma “natureza transversal”, pois envolve áreas de conhecimentos distintas e profissionais com especializações diversas. Além disso, a água é o recurso “mais ameaçado e mais necessário”, cuja “governança e gestão” implica os direitos humanos. Nas últimas décadas do século XX, foram estabelecidas declarações sobre os direitos humanos difusos e coletivos, nas quais aparecem explicitados direitos como a preservação do meio ambiente e a das fontes de água potável como recursos naturais do planeta.

Sobre os direitos humanos difusos e coletivos, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para as afirmações a seguir.

- () Os indivíduos, enquanto tais, possuem a titularidade desses direitos.
- () As futuras gerações também são consideradas portadoras desses direitos.
- () O item 9 da Declaração da Sustentabilidade considera, de modo indireto, que a água, por ser um patrimônio da humanidade, é um direito humano coletivo e difuso.
- () Os cidadãos, os estados e as empresas devem utilizar os bens disponíveis pelo ambiente, incluindo a água, somente conforme as necessidades econômicas atuais.

A sequência correta é:

- a) V - F - F - V
- b) V - V - F - F
- c) V - F - V - F
- d) F - V - F - V
- e) F - V - V - F

○ **55. (UFN)** Há transformações no mundo em função dos diversos momentos em que ampliamos nossos direitos. Entre diversos documentos e fatores que contribuem para as transformações no âmbito dos Direitos Humanos que reconfiguraram o mundo da vida, podemos citar desde a Magna Carta (1215), passando pela Declaração da Independência dos Estados Unidos da América (1776), Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789), Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948) até a Declaração e Programa de Ação de Viena (1993).

Em relação a essas transformações, podemos dividir os momentos dos direitos em:

1. Direitos humanos naturais aos indivíduos como seus portadores por serem livres e dotados de racionalidade e vontade.
2. Direitos humanos incorporam princípios de justiça social e incluem direitos sociais, econômicos e culturais.
3. Direitos humanos possuem titularidade coletiva ou difusa, destinando-se à proteção de grupos e/ou comunidades.

Relacione as colunas, considerando as descrições e os direitos a seguir:

- () Direito à vida e à segurança.
- () Direito à conservação e à utilização do patrimônio histórico e cultural.
- () Direito ao desenvolvimento e ao meio ambiente.
- () Direito à propriedade privada.
- () Direito à saúde e à educação.

A alternativa que apresenta a sequência correta no sentido descendente é:

- a) 1 - 3 - 3 - 1 - 2
- b) 2 - 1 - 3 - 2 - 1
- c) 1 - 1 - 2 - 3 - 2
- d) 3 - 2 - 1 - 3 - 2
- e) 1 - 2 - 3 - 2 - 3



○ 56. (UFN) Leia o trecho de John Rawls (1921-2002).

“Uma sociedade democrática bem ordenada não é uma comunidade, nem, em termos gerais, uma associação. A primeira é que supusemos que uma sociedade democrática, como qualquer sociedade política, deve ser vista como um sistema social completo e fechado. É completo no sentido de ser autossuficiente e de ter espaço para todos os principais objetivos da vida. Também é fechada [...], no sentido de que só se entra nela pelo nascimento e só se sai dela pela morte. Não temos uma identidade anterior à nossa entrada na sociedade: não é como se viéssemos de outro lugar; encontramos-nos crescendo em tal sociedade e em tal posição social, com suas correspondentes vantagens e desvantagens, como quis nossa boa ou má sorte. Assim sendo, a percepção não é a de que entramos na sociedade na idade da razão, como o faríamos no caso de uma associação, mas a de que nascemos numa sociedade onde passaremos toda a vida”.

(Fonte: RAWLS, John. O liberalismo político. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000, p. 84, adaptado).

Armandinho sugere uma concepção semelhante de sociedade democrática ao pensar sobre o que seria um “espaço VIP”.



(Fonte: Disponível em <https://tirasarmandinho.tum-blr.com/post/113196494474/tirinha-original>, acessado em 05 de abril de 2021)

A partir da relação entre o excerto e a tira, pode-se considerar que:

- I. O espaço VIP, metaforicamente sugerido por Armandinho, é próprio de uma sociedade democrática.
- II. Em uma sociedade democrática, todos devem compartilhar o espaço dos principais objetivos da vida.
- III. Todos devem compartilhar do espaço de uma sociedade democrática, sem restrições, basta ter entrado na sociedade pelo nascimento.
- IV. Em uma sociedade democrática, um espaço VIP é ocupado por aqueles que possuem mais sorte.

Estão corretas apenas

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e III.
- e) II e IV.

○ 57. (UFN 2024)

Os direitos relativos ao patrimônio público são classificados como:

“(...) transindividuais, massificados, cuja titularidade é esparsa, difusa, atribuída a toda a coletividade, a exemplo dos direitos do consumidor, direitos ambientais, direitos relacionados ao desenvolvimento, à autodeterminação dos povos, à comunicação etc.. Tal categoria decorre, logicamente, dos princípios da dignidade da pessoa humana e solidariedade ou fraternidade coletivas.”

Fonte: WANIS, R. O. O patrimônio público como direito fundamental difuso e o Ministério Público como instrumento de sua proteção preventiva extrajudicial - aspectos teóricos e práticos. Escala de ação progressiva. Revista do CNMP. n. 5 (2015), pp. 51-73

A partir desse texto, analise a veracidade das seguintes proposições.

- I. Um direito difuso, respectivo à coletividade, não tem caráter contraditório ao direito individual de propriedade privada ou liberdade.
- II. Ato contra o patrimônio público devem ser considerados como afrontas à dignidade da pessoa humana.

III. Uma titularidade difusa e esparsa significa que a titularidade não é individualizada, mas comum a todas as pessoas da comunidade ao qual se aplica.

IV. O princípio de fraternidade coletiva e solidariedade amplificam a gama de direitos em comparação aos de primeira geração respectivos aos direitos individuais.

Assinale a alternativa que contenham apenas as proposições verdadeiras.

- a) I e II.
- b) III e IV.
- c) I e III.
- d) II e IV.
- e) I, II, III e IV.



○ 58. (UNISC)

“É assim que tendemos a pensar na morte de democracias: nas mãos de homens armados. Durante a Guerra Fria, golpes de Estado foram responsáveis por quase três em cada quatro colapsos democráticos [...]

Porém, há outra maneira de arruinar uma democracia. É menos dramática, mas igualmente destrutiva. Democracias podem morrer não nas mãos de generais, mas de líderes eleitos presidentes ou primeiros-ministros que subvertem o próprio processo que os levou ao poder [...].

“É assim que as democracias morrem agora [...].

“Muitos esforços de governo para subverter a democracia são ‘legais’, no sentido de que são aprovados pelo Legislativo ou aceitos pelos tribunais. Eles podem até mesmo ser retratados como esforços para aperfeiçoar a democracia – tornar o Judiciário mais eficiente, combater a corrupção ou limpar o processo eleitoral [...].

“Como não há um momento único – nenhum golpe, declaração de lei marcial ou suspensão da Constituição – em que o regime obviamente ‘ultrapassa o limite’ para a ditadura, nada é capaz de disparar os dispositivos do alarme da sociedade. Aqueles que denunciam os abusos do governo podem ser descartados como exagerados ou falsos alarmistas. A erosão da democracia é, para muitos, quase imperceptível.”

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar, 2018, pp. 13-23.

De acordo com a interpretação dos autores sobre as democracias na atualidade:

I – As democracias são regimes políticos consolidados em boa parte dos países ocidentais, pois suas instituições se fortaleceram e são aceitas e respeitadas tanto pelos governantes quanto pela população.

II – As ameaças à democracia na atualidade são conhecidas pelas sociedades, pois nos regimes democráticos existentes há liberdade de expressão, as ações dos governos são fiscalizadas e os seus opositores têm plena liberdade para denunciar possíveis abusos das autoridades.

III – Os maiores riscos que as democracias enfrentam atualmente estão relacionados a golpes de Estado, derrubada ilegal de um governo democraticamente eleito, liderados por um partido político, por forças militares ou por um ditador.

IV – Os riscos para as democracias têm origem nas próprias instituições democráticas, pois governos eleitos podem agir, mesmo que de forma “legal”, em favor da corrosão dos regimes democráticos.

V – Vivemos num tempo em que há sinais claros de que as democracias já morreram, pois suas instituições já não são mais respeitadas pelos governos eleitos, que têm posições cada vez mais favoráveis a regimes políticos autoritários.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.
- b) Somente a afirmativa III está correta.
- c) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- d) Somente a afirmativa IV está correta.
- e) Todas as alternativas estão incorretas.

○ 59. (UNISC) A Universidade Estadual Paulista (UNESP) veiculou em sua página na Internet a seguinte informação, resultado de um Censo promovido na própria Instituição:

“Em 2014, a Unesp iniciou uma política de inclusão social por meio de cotas, pioneira entre as universidades públicas paulistas. A proposta reserva 50% das vagas da graduação de cada curso e turno para alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas e, deste montante, 35% das vagas reservadas para pretos, pardos e indígenas. Em 2020, um estudo conduzido por quatro professores da Unesp coletou dados de mais de 30 mil alunos (cotistas e não cotistas) entre os anos de 2014 e 2017, para avaliar se houve alguma diferença de desempenho acadêmico ou de frequência entre alunos cotistas e não cotistas. A conclusão principal é que não há diferenças relevantes entre os dois grupos. A análise está em linha com outros levantamentos realizados sobre o tema, seja em âmbito nacional, ou particularmente nas instituições”

Disponível em: <https://www2.unesp.br/porta/noticia/36309/desempenho-de-cotistas-e-igual-ao-dos-demais-alunos-na-unesp>

Universalmente implementadas ao redor do mundo, as políticas de cotas são adotadas como políticas públicas de médio e longo prazos, para combater diferentes tipos de desigualdades. Pesquisas como a citada acima visam combater ideologias que defendem o argumento segundo o qual tais políticas estabelecem privilégios sociais. A partir dessas ideologias, defende-se que as políticas de cotas tratam de maneira desigual os cidadãos e que o acesso a bens sociais deve estar associado às condições individuais de cada pessoa, garantindo-se, assim, a isonomia necessária à convivência democrática.

Considerando o exposto, pode-se afirmar:

I – Pesquisas como a referida na questão corroboram as ideologias que defendem que as políticas de cotas estabelecem privilégios sociais.

II – A ideologia que defende que as políticas de cotas tratam de maneira desigual os cidadãos e que o acesso a bens sociais deve estar associado às condições individuais de cada pessoa chama-se meritocracia.

III – Pesquisas como a referida na questão não permitem afirmar que estudantes cotistas e estudantes não cotistas apresentam diferenças significativas em termos de desempenho acadêmico.

IV – A ideologia que defende que as políticas de cotas tratam de maneira desigual os cidadãos e que o acesso a bens sociais deve estar associado às condições individuais de cada pessoa chama-se equidade social.

V – Pesquisas como a referida na questão permitem afirmar que existem diferenças significativas no desempenho acadêmico demonstrado por estudantes cotistas e estudantes não cotistas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Todas as alternativas estão corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas II, III e V estão corretas.
- d) Somente a afirmativa III está correta.
- e) Todas as alternativas estão incorretas.



○ 60. (UNISC 2023)

“A cidadania democrática pressupõe a igualdade diante da lei, a igualdade da participação política e a igualdade de condições socioeconômicas básicas, para garantir a dignidade humana [...].

“A expansão da cidadania implica, além de uma ação efetiva dos poderes públicos e da pressão popular, uma mudança cultural especialmente importante no Brasil, pois implica a derrocada de valores e costumes arraigados entre nós, decorrentes de vários fatores historicamente definidos: o longo período de escravidão, que significou exatamente a violação de todos os princípios de respeito à dignidade da pessoa humana, a começar pelo direito à vida; a política oligárquica e patrimonial, que alia o grande capital aos agentes públicos; o sistema de ensino autoritário e elitista; nossa preocupação muito mais voltada para a moral privada do que para a ética pública; a indignação com a corrupção, contanto que seja a dos adversários ou “inimigos de classe”; as práticas religiosas essencialmente ligadas ao valor da caridade em detrimento do valor da justiça; o sistema social patriarcal e machista; a sociedade racista e preconceituosa contra todos os considerados diferentes; o desinteresse pela participação cidadã e pelo associativismo solidário; o individualismo consumista.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Cidadania Ativa e Democracia no Brasil, Revista Parlamento e Sociedade, São Paulo, v. 4, n. 6, p. 21-31, jan./jun. 2016, p. p. 24-28.

Segundo a socióloga Maria Victoria de Mesquita Benevides, em relação à cidadania no Brasil pode-se afirmar:

I – Dentre as dificuldades encontradas pela sua expansão estão as práticas religiosas que historicamente afirmaram o valor da justiça, o sistema patriarcal e machista, que impede mudanças na posição da mulher na sociedade, a cultura individualista e consumista.

II – Em boa parte, sua expansão tem sido facilitada pelas mudanças que ocorrem na sociedade brasileira, em especial no que diz respeito à superação de uma educação autoritária e elitista, aos traços de uma cultura racista e preconceituosa e à crescente indignação com a corrupção, independente de qual governo a pratique.

III – Ela pressupõe avanços na igualdade de condições socioeconômicas, pois já se alcançou no país a igualdade diante da lei e a igualdade de participação política.

IV – Dentre as dificuldades encontradas para sua expansão estão o longo período de escravidão, a política oligárquica e patrimonial, o sistema patriarcal e machista, o desinteresse pela participação cidadã e pelo associativismo.

V – Sua expansão requer uma mudança cultural, com a derrocada de valores e costumes arraigados historicamente, dentre os quais o racismo, a política oligárquica, o sistema autoritário de ensino, as práticas religiosas ligadas ao valor da caridade, o desinteresse pela participação cidadã, o individualismo consumista.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas II e III estão incorretas.
- b) As afirmativas I, IV e V estão corretas.
- c) As afirmativas II, III e IV estão incorretas.
- d) Somente as afirmativas IV e V estão corretas.
- e) Todas as alternativas estão incorretas.



» Gabaritos

• Habilidades à prova

Unidade 1

- | | |
|------|------|
| 1. E | 3. D |
| 2. B | 4. B |

Unidade 2

- | | | | |
|------|-------|-------|-------|
| 1. C | 6. B | 11. B | 16. A |
| 2. E | 7. B | 12. D | 17. A |
| 3. D | 8. B | 13. D | 18. C |
| 4. A | 9. D | 14. A | 19. D |
| 5. A | 10. B | 15. C | 20. E |

Unidade 3

- | | | | | | |
|------|------|-------|-------|-------|-------|
| 1. D | 5. A | 9. A | 13. A | 17. C | 21. D |
| 2. E | 6. A | 10. C | 14. E | 18. D | 22. E |
| 3. E | 7. B | 11. E | 15. A | 19. E | 23. A |
| 4. D | 8. E | 12. E | 16. C | 20. C | 24. A |

Unidade 4

- | | | | |
|------|-------------------|-------|-------|
| 1. B | 6. E | 11. E | 16. D |
| 2. B | 7. B | 12. A | 17. C |
| 3. A | 8. E | 13. E | 18. B |
| 4. D | 9. B | 14. D | |
| 5. A | 10. $01+02+08=11$ | 15. B | |

Unidade 5

- | | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------------------|
| 1. E | 11. D | 21. A | 31. B | 41. A | 51. $02+04+08=14$ |
| 2. A | 12. D | 22. D | 32. B | 42. D | 52. C |
| 3. E | 13. B | 23. E | 33. D | 43. D | 53. B |
| 4. E | 14. E | 24. C | 34. B | 44. A | 54. E |
| 5. A | 15. C | 25. E | 35. E | 45. D | 55. A |
| 6. B | 16. D | 26. B | 36. D | 46. C | 56. B |
| 7. D | 17. E | 27. B | 37. E | 47. C | 57. E |
| 8. B | 18. C | 28. C | 38. A | 48. D | 58. D |
| 9. D | 19. E | 29. E | 39. D | 49. D | 59. B |
| 10. B | 20. B | 30. B | 40. B | 50. B | 60. D |

